

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues

O Tutorial (*Mentoring*) na Formação do Enfermeiro

Maceió-AL
2014

ANA PAULA REBELO AQUINO RODRIGUES

O Tutorial (*Mentoring*) na Formação do Enfermeiro

Trabalho científico apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Viviane
Lisboa de Vasconcelos

Co-orientador: Prof. Dr.^o. Renato
Santos Rodarte.

Maceió-AL
2014

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Maria Auxiliadora G. da Cunha

R696t Rodrigues, Ana Paula Rebelo Aquino.
 O tutorial (Mentoring) na formação do enfermeiro / Ana Paula Rebelo
 Aquino Rodrigues. – 2014.
 76 f. : il. tabs., gráfs.

 Orientadora: Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos.
 Coorientador: Renato Santos Rodarte.
 Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de
 Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na
 Saúde. Maceió, 2014.

Bibliografia: f. 48-50.
 Apêndices: f. 51-54.
 Anexos: f. 55-59.

 1. Tutorial. 2. Metodologias. 3. Aprendizagem. I. Título.

CDU: 616-083:37.02



Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL - Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária - Maceió-AL
CEP: 57072-970
E-mail:mpesufal@gmail.com

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues**, intitulado: **"O Tutorial (Mentoring) na Formação do Enfermeiro"**, orientada pela **Prof^a. Dr^a. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos** e Coorientada pelo **Prof. Dr. Renato Santos Rodarte**, apresentado ao Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 10 de abril de 2014.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata Aprovada.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos (UFAL)

Prof^a. Dr^a. Célia Maria Silva Pedrosa (UFAL)

Prof^a Dr^a. Graciliana Elise Swarowsky (SEUNE)

AGRADECIMENTOS

À minha família, pois sem ela não haveria motivo para nada. Em especial ao meu filho Carlos Eduardo, meu esposo Carlos Humberto (por ser amigo, paciente e técnico de informática para a esposa cansada), minha mãe Lourdinha, minhas irmãs e minha sobrinha-filha Juliana.

Aos Professores Orientadores Dr.^a Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos e Dr.^o Renato Santos Rodarte por toda a paciência e dedicação dispendida na construção do presente trabalho.

A todos os professores e colegas do Curso de Mestrado, da Faculdade de Medicina, pela disponibilidade em partilhar o saber, em especial Rudja, Augusto César, Nadja, Graça, Cláudia e Audenis, que foram parceiros nos estudos, no cansaço e nas risadas.

Aos meus queridos alunos, por me permitirem exercer a docência, pelos seus esforços e por compartilharem comigo suas experiências.

Ao Curso de Enfermagem da UNCISAL, por abrir as portas e abrir meu horizonte. Em especial às grandes enfermeiras: Ana Cláudia Coutinho (irmã de alma), Tânia Kátia (outra apaixonada pelo tutorial), Maria Lucélia Hora e Cristiane Martins, por tudo que me ensinaram e por todo o apoio.

Às amigas (e sempre chefes) Zandra Candiotti e Alba França, por entenderem meu cansaço e ansiedade, por estarem sempre ao meu lado.

“Não há educação sem amor.
O amor implica luta contra o egoísmo.
Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar.
Não há educação imposta, como não há amor imposto.
Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita.
Não há educação do medo.
Nada se pode temer da educação quando se ama.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Atualmente muitos cursos de enfermagem vêm buscando alternativas pedagógicas inovadoras que possam consolidar uma formação mais coerente com o perfil profissional desejado para o cotidiano dos serviços de saúde. Uma das alternativas adotadas pelas escolas de enfermagem do país é a metodologia conhecida como Tutorial. O objetivo deste estudo foi demonstrar o uso do tutorial como metodologia de aprendizagem para a formação em enfermagem, verificar a satisfação do aluno em relação a sua utilização e identificar o papel da metodologia do tutorial na construção da postura crítica do aluno em relação à realidade do setor saúde. Sendo o tutorial uma metodologia centrada no aluno e onde o professor tem o papel de orientá-lo no crescimento de sua carreira profissional e pessoal, partiu-se da hipótese de que o tutorial promove uma aprendizagem significativa, que estimula o processo de aprendizagem e a capacidade do aluno para intervir na realidade do Sistema de Saúde onde está inserido. Tratou-se de um Estudo de caso com abordagem metodológica quantitativa e qualitativa (método misto). Os sujeitos desta pesquisa foram os alunos do segundo e quinto ano do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado e uma situação-problema para o aluno analisar e narrar a sua intervenção. As respostas das questões foram analisadas pelo teste não paramétrico de *Kruskal Wallis* com intervalo de confiança de 95% ($p \leq 0,05$) e a situação problema foi analisada através da análise de conteúdo. Os resultados de ambas as análises permitem concluir que a metodologia do tutorial tem o potencial para promover o desenvolvimento de uma capacidade mais crítica e reflexiva do aluno. No entanto, é possível sugerir que com a suspensão do monitoramento devido às mudanças de disciplinas, ou com o acúmulo de atividades ao longo do curso, os alunos parecem entrar em processo de desinteresse, pois sabem o que tem que ser feito, contudo não aprofundam e não parecem transpor para a realidade.

Palavras-chave: Tutorial. Metodologias. Aprendizagem.

ABSTRACT

Nowadays several nursing courses are seeking innovative pedagogical alternatives that can consolidate an education which is more coherent with the desired professional profile for everyday life in health services. One of the alternatives adopted by nursing schools in the country is the methodology known as Tutorial. The aim of this study was to demonstrate the use of the tutorial as learning methodology for nursing education, verify student satisfaction regarding its use and identify the role of tutorial methodology on the construction of student's critical stance in relation to the reality of health sector. As the tutorial is a student centered methodology where the teacher's role is to guide them on the development of their professional career and personal life, the study has begun on the hypothesis that the tutorial leads to a meaningful learning, which stimulates the learning process and the student ability to meddle in the reality of the health system in which they are inserted. This was a case study with quantitative and qualitative methodological approach (mixed method). The research's subjects were students of the second and fifth year of the nursing school at the University of Health Sciences of Alagoas. Data were collected using a structured questionnaire and a problem situation for the student to analyze and narrate their intervention. The answers to the questions were analyzed by *Kruskal Wallis* non-parametric test with a confidence interval of 95 % ($p \leq 0.05$) and the problem situation was investigated using content analysis. The results of both analyzes showed that the methodology of the tutorial has the potential to promote the development of a more critical and reflective capacity of the student. However, it is possible to suggest that with the suspension of monitoring due to changes of subjects, or the accumulation of activities throughout the course, students appear to be in process of disengagement, because although they know what must be done, they do not deepen and do not seem to translate into reality.

Keywords: Tutorial. Methodologies. Learning.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Análise dos quatro eixos respondidos pelo 2º ano de enfermagem.....	19
Tabela 2 – Análise dos quatro eixos respondidos pelo 5º ano de enfermagem.....	20
Gráfico 1 – Análise do eixo 1 do 2º e 5º anos de enfermagem.....	21
Gráfico 2 – Análise do eixo 2 do 2º e 5º anos de enfermagem.....	22
Gráfico 3 – Análise do eixo 3 do 2º e 5º anos de enfermagem.....	23
Gráfico 4 – Análise do eixo 4 do 2º e 5º anos de enfermagem.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASS	Ambiente, Saúde e Sociedade
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior
CEP/CONEP	Comitê de Ética em Pesquisa/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CNS/MS	Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FAMED	Faculdade de Medicina
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	11
2	ARTIGO: O TUTORIAL NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	14
2.1	Introdução.....	14
2.2	Metodologia.....	18
2.3	Resultados e Discussão dos Dados.....	20
2.3.1	Avaliação do Tutorial pelo discente.....	20
2.3.2	Nem concordo, nem discordo.....	27
2.3.3	Resolução da situação-problema: análise crítica do aluno.....	27
2.4	Conclusão.....	33
3	PRODUTOS DE INTERVENÇÃO.....	35
3.1	GUIA: “Conhecendo o tutorial, o tutor e o tutorando”.....	35
3.1.1	Apresentação.....	35
3.1.2	Introdução.....	35
3.1.3	O que é tutorial?	35
3.1.4	Vantagens do tutorial.....	36
3.1.5	Papel do professor e o papel do aluno.....	37
3.1.6	Desafios e sugestões.....	40
3.1.7	Referências.....	41
3.2	RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO DE PRODUTO DE INTERVENÇÃO.....	42
3.2.1	Introdução.....	42
3.2.2	Atividades desenvolvidas.....	43
3.2.3	Conclusão.....	46
3.2.4	Referências.....	46
4	CONCLUSÃO GERAL.....	47
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICES.....	51
	ANEXOS.....	55
	ARTIGO SUBMETIDO PARA PUBLICAÇÃO.....	60

1 APRESENTAÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e teve como objetivos: demonstrar o uso do tutorial como metodologia de aprendizagem para a formação em enfermagem, verificar a satisfação do aluno em relação a sua utilização e identificar o papel da metodologia do tutorial na construção da postura crítica do aluno em relação à realidade do setor saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas no ano de 2001 para os cursos de graduação em enfermagem geraram a necessidade dos cursos investirem na construção de novas práticas com o objetivo de atender as exigências destas DCNs. Deste modo, se tornou importante que os cursos utilizassem estratégias que propiciassem aos alunos conhecimento de seus sentimentos, emoções, fragilidades e potencialidades como questões que devem ser fortalecidas na sua formação para que possam cuidar do cliente sob sua responsabilidade (FARIAS, 2005).

Na busca por alternativas pedagógicas inovadoras que possam consolidar uma formação mais coerente com o perfil profissional desejado para o cotidiano dos serviços de saúde -crítico, reflexivo, humano, comprometido com as necessidades sociais e de saúde, que saiba trabalhar em equipe e aberto aos avanços tecnológicos vigentes em nossa sociedade- alguns cursos de enfermagem escolheram justamente o tutorial, que Argüis et al. (2002) conceituaram como sendo as atividades de orientação pessoal, acadêmica e profissional formuladas pelo professor e que devem comprometer a participação de todos, ou seja:

O tutorial é constituído por duas dimensões do educare: a) a dimensão educativa - caracterizada por oferecer ao aluno programas de suporte pedagógico que o auxiliem a melhorar seu desempenho acadêmico, oportunizando reforço, treinamento e desenvolvimento da capacidade de estudar e aprender com maior eficácia; instrumentalizar-se em técnicas e procedimentos; desenvolver a capacidade de comunicar-se de forma oral ou escrita e, também, de participar dos movimentos sociais ao nível estudantil, das associações profissionais e da comunidade em geral; b) dimensão cuidativa: - procura cuidar do aluno, promovendo a ampliação de suas competências para viver, estudar e trabalhar de forma mais saudável, e todo este processo ocorre por meio da figura do docente-tutor (GEIB, 2007).

A pesquisa foi realizada no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Ciências da Saúde do Estado de Alagoas (UNCISAL), que considera o aluno “sujeito do seu próprio conhecimento, o que significa estimular permanentemente o potencial criativo e intelectual no seu processo formativo” (UNCISAL, 2011). Para o cumprimento deste

propósito é também utilizado o tutorial, que é vivenciado nos módulos integrados que organizam o currículo do curso de forma transversal. Durante a realização desta pesquisa este curso não apresentava até o momento todo o seu currículo integrado, apenas os conteúdos centrais eram trabalhados nos denominados “módulos integrais”.

Portanto, este trabalho teve como objeto de estudo *O tutorial (Mentoring) na formação do enfermeiro*. A decisão por tal objeto de estudo surgiu a partir de experiências vivenciadas como docente no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), mas especificamente no Módulo de Ambiente, Saúde e Sociedade (ASS).

Parte-se do pressuposto de que o tutorial promove uma aprendizagem significativa, que estimula o processo de aprendizagem e a capacidade do aluno para intervir na realidade do Sistema de Saúde onde está inserido.

A metodologia para a realização desta pesquisa foi um estudo de caso com abordagem quantitativa e qualitativa (método misto). As informações foram coletadas por meio de um questionário composto por uma Escala de *Likert* e uma situação-problema para resolução pelos alunos do segundo e quinto anos letivos. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2013.

Como estratégias de ação foram seguidas as seguintes etapas: após autorização da coordenação do Curso de bacharelado em Enfermagem da UNCISAL, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) por meio da Plataforma Brasil. Após a aprovação deste pelo CEP/CONEP sob protocolo nº 12572813.5.0000.5013, uma cópia foi enviada por e-mail a UNCISAL, para conhecimento da aprovação do projeto pela coordenação do Curso e solicitação da liberação para contato com os alunos.

Inicialmente foi realizada a validação do questionário com cinco alunos do primeiro e terceiro anos, com o objetivo de analisar e avaliar a viabilidade e eficácia das questões a serem trabalhadas. A partir de então se iniciou a aproximação com os sujeitos da pesquisa. Primeiramente através de contato via rede social com os representantes de turma e, após a ciência destes, foi encaminhado ao e-mail da turma um convite agendando um encontro na

Instituição de ensino ao término da aula para apresentação da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

No dia marcado, juntamente com os representantes e a coordenação de curso, os alunos foram esclarecidos sobre o estudo e convidados a participar da realização do mesmo, ficando ciente dos riscos e benefícios contidos na proposta, bem como que sua participação seria de acordo com sua vontade, podendo desistir a qualquer momento sem prejuízos e/ou danos. Como o encontro ocorreu no horário do curso de enfermagem e na própria instituição, não houve despesa. Caso isto ocorresse, seria efetuado o ressarcimento. Depois de encerrada a pesquisa elaborou-se um artigo científico, submetido ao periódico *Texto & Contexto Enfermagem* e ao VII Fórum Nacional de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde (maio, 2014, Curitiba, PR).

Como produto proveniente da pesquisa elaborou-se um guia explicativo apresentando o conceito de tutorial, o papel do tutor e do tutorando, as vantagens e desvantagens da metodologia, visando fornecer as bases para a realização do tutorial tanto para docentes como para discentes. A elaboração deste guia tornou-se relevante primeiramente para os professores e alunos que ingressarem na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, visto que esta Instituição serviu de campo para a pesquisa, bem como também será relevante para as demais Instituições de ensino do Estado, pois servirá de ferramenta para apresentação da metodologia com o intuito de gerar em outros locais o interesse em trabalhar com o tutorial na formação de seu aluno. Também como produto foi elaborado um Relatório Técnico da apresentação do Guia sobre Tutorial.

2 ARTIGO

2.1 Introdução

O processo de formação de profissionais com capacidade crítica, reflexiva e humanista para intervir na comunidade através do Sistema Único de Saúde (SUS) remete ao caminho trilhado pelos cursos de enfermagem que almejam a formação de indivíduos humanistas e reflexivos. A Legislação que regula o sistema de saúde do país ressalta a importância de se ter como egressos das instituições de graduação, profissionais que conheçam o setor saúde e possam ao longo de sua formação acadêmica desenvolver, por meio da vivência do SUS, uma aprendizagem significativa que leve a uma capacidade crítica desta realidade (BRASIL, 1990).

Tal discussão iniciou-se mais profundamente com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de setembro de 1996 que trouxe o perfil profissional exigido pelo sistema de saúde brasileiro, além dos alicerces para construção das discussões acerca da importância de uma educação que tenha como foco o aluno, suas vivências e seu aprendizado como cidadão e profissional, além das metodologias pedagógicas utilizadas nesta formação, da necessidade de parcerias entre os Ministérios da Saúde e Educação, da reformulação dos currículos acadêmicos, entre outros pontos relevantes (BRASIL, 1996).

Essa Lei, em seu artigo 3º, também enfatiza a importante participação do docente na construção do currículo e da formação do aluno, trazendo o dever do professor na participação da elaboração da proposta pedagógica, no zelo pela aprendizagem do discente e na colaboração com as atividades da articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Para isto surgiu a “necessidade de uma reestruturação dos cursos de graduação com mudanças paradigmáticas no contexto acadêmico, direcionando a Construção de Diretrizes Curriculares para cada Curso de Graduação” (FERNANDES et al., 2005).

Essas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) referem que os profissionais em geral devem desenvolver competências no campo da tomada de decisões, da comunicação, da liderança e do gerenciamento e tendo em vista a velocidade da produção de conhecimentos novos, é indispensável que estes profissionais aprendam a aprender (FEUERWERKER, 2003) e esta necessidade do aprendizado deve ser estimulada desde a vida acadêmica. O mesmo

autor refere que para o aprendizado alcance estes objetivos “é fundamental a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que possibilitam a construção dos conhecimentos a partir dos problemas da realidade”. Para tal torna-se indispensável ainda considerar o meio em que o indivíduo está inserido, seu conhecimento adquirido e suas vivências para a consolidação da aprendizagem.

As DCNs para Cursos de Graduação em Enfermagem foram estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 3, de 7 de novembro de 2001, que traçam o perfil desejado do formando egresso em seu Art. 3º, inciso I:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Sendo que o processo educacional do nosso país é norteado pela abordagem tradicional, onde a transmissão de informação é o modelo dominante, acreditando-se que o aluno aprende apenas pela apresentação das coisas e repetindo o que foi dito ou mostrado a ele (RIBEIRO, 2009). No entanto, o ensino deve visar o desenvolvimento da inteligência e do aprendizado por meio do “construtivismo interacionista”, que defende a ideia do “aprender fazendo”, ou seja, pesquisando, experimentando, buscando a solução dos problemas (SANTOS, 2005).

Pelizzari et al. (2002) ao discutirem a Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel, confirmam esta teoria ao citar que a aprendizagem se torna mais significativa quando o novo conteúdo apresentado ao aluno é incorporado ao seu conhecimento prévio, pois se isto não ocorrer a aprendizagem se tornará mecânica ou repetitiva (método tradicional). Os autores ainda trazem as condições necessárias para uma aprendizagem significativa: o aluno deve ter a necessidade de aprender e o conteúdo escolar deve ser lógico e psicologicamente significativo.

Toda esta discussão sobre a aprendizagem, juntamente com as novas legislações e exigências, trouxeram a necessidade de reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação em saúde, visando a “melhoria da formação dos profissionais

de saúde e da intenção de contribuir para um processo de melhoria do cuidado à saúde das pessoas e comunidades (...), um movimento que uma vez iniciado, deve ser permanente.” (KOMATSU et al., 2003).

Estes autores referem ainda que para aprender significativamente o aluno deve ter motivação e para isto o projeto educacional e o docente devem ter a capacidade de proporcionar experiências para o conhecimento. Tal realidade também exige do professor o desenvolvimento de habilidades, como a de entender os novos conteúdos curriculares, a integração de saberes e o saber intervir e facilitar a aprendizagem.

Paralelo ao desenvolvimento do professor deve haver o desenvolvimento do aluno. Espera-se que o aluno desenvolva quatro domínios ao ingressar na educação superior: o *acadêmico* - estratégias de aprendizagem; *social* - relacionamentos mais maduros com professores, colegas e autoridades; *pessoal* - maior conhecimento de si mesmo; e *vocacional* - comprometimento com os objetivos profissionais (ALMEIDA e SOARES, 2003 *apud* BELLODI; MARTINS, 2005), mas para que isto ocorra o aluno necessita de auxílio da instituição e do professor, para que ele possa construir seu conhecimento para a profissão e para sua vida.

Sendo assim, os cursos de graduação em enfermagem vêm buscando alternativas pedagógicas inovadoras que possam consolidar uma formação mais coerente com o perfil profissional desejado para o cotidiano dos serviços de saúde. Uma das alternativas adotadas por algumas escolas de enfermagem do país é a metodologia conhecida como tutorial, que tem o objetivo de preparar o aluno para ter “uma atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas”, levando-o a pensar o que é certo, descobrir as verdadeiras razões e conhecer a prática em que será inserido quando se tornar um profissional, desenvolvendo o espírito crítico e a criatividade nas suas ações (FREIRE, 1989).

Argüis et al. (2002) conceituam o tutorial como sendo as atividades de orientação pessoal, acadêmica e profissional formuladas pelo professor e que devem comprometer a participação de todos. Trazendo outra definição de tutorial, Saupe e Geib (2002) defendem que é a disponibilização de recursos ao estudante, podendo ocorrer de forma individual, grupal ou de turma para melhoria do desempenho acadêmico. O tutorial possui as seguintes características: suporte pessoal durante o desenvolvimento da identidade profissional, compreensão de que os aspectos pessoais, acadêmicos, vocacionais e sociais estarão presentes

e que devem ser considerados e que a atitude é de troca, de reflexão (BELLODI; MARTINS, 2005).

Para isto o tutor deve procurar estabelecer uma interação com seus alunos, para que o aprendizado possa ser construído e facilitado. Argüis et al. (2002) argumentam que o professor que realiza o tutorial deve ter um perfil pessoal e profissional composto por autoestima, percepção positiva dos alunos, maturidade intelectual e afetiva, conhecimento da maneira de ser do aluno e trabalhar com eficácia e em equipe, pois ser tutor é inerente a profissão do professor. Enfim, entende-se que “a aprendizagem é potencializada quando convergem as condições que estimulam o trabalho e o esforço” (ZABALA, 1998).

Gopee (2011) traz que o professor pode facilitar que o estudante alcance estes objetivos ao criar um ambiente em que se tornará responsável em desenvolver sua própria consciência e pensar nas possibilidades de resolução de problemas. Neste contexto Komatsu et al. (2003) discutem que o papel do professor é de ser tutor/ facilitador, que auxilia os alunos a atingirem seus objetivos de aprendizagem, devendo, para isto, “zelar pelo desenvolvimento satisfatório do processo de ensino - aprendizagem”. Já Geib et al. (2007) defendem que o tutor significa professor e educador, mas estes conceitos se ampliam para defesa, proteção, amparo, desenvolver capacidades, atitudes e estratégias motivacionais de apoio aos alunos.

O aluno, como tutorando desta metodologia, também possui suas características, deveres e papéis, já que a aprendizagem significativa “ocorre quando o aluno percebe o conteúdo como relevante para seus próprios objetivos” e “participa do seu processo de forma responsável” (RIBEIRO, 2009). É relevante que o aluno também se reconheça como parte indispensável desta aprendizagem e para isto as habilidades e características para o aluno que participa de um tutorial devem ser: ser objetivo, flexível, reflexivo, organizado, capaz de aceitar um *feedback* construtivo, respeitar os demais, ter iniciativa e interesse, ter compromisso e compreensão, compreender as dificuldades e responsabilidades profissionais e sociais, estar disposto a aprender e a participar (MCKINN; JOLIE; HATTER, 2007).

O perfil do tutor e tutorando juntos é que construirão a relação e permitirão o sucesso ou não da realização do tutorial, que possui como objetivo transformar a relação professor-aluno em um exercício de cuidado (SAUPE; GEIB, 2002), além de promover a aprendizagem significativa, baseada no construtivismo.

2.2 Metodologia

Para esta pesquisa delineou-se um Estudo de caso utilizando abordagem quantitativa e a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, de caráter transversal, no sentido de compreender o significado e não só a sua expressividade numérica. Mas especificamente foi utilizado o método misto concomitante que segundo Creswell (2010) é aquele:

[...] em que o pesquisador converge ou mistura dados quantitativos e qualitativos para realizar uma análise abrangente do problema da pesquisa. Nesse modelo o investigador coleta as duas formas de dados ao mesmo tempo e depois integra as informações na interpretação dos resultados gerais.

Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do segundo e do último ano do curso de graduação em enfermagem da UNCISAL que tiveram o tutorial no módulo de Ambiente, Saúde e Sociedade, e que aceitaram, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo A), participar da realização desta pesquisa. Sendo assim, 36 (trinta e seis) alunos do segundo ano e 24 (vinte e quatro) do quinto ano aceitaram participar da pesquisa após os esclarecimentos, totalizando 60 sujeitos.

O módulo de Ambiente, Saúde e Sociedade (ASS), em que o tutorial (*mentoring*) é realizado sob a nomeação de “núcleo tutorial”, ocorre do primeiro ao terceiro ano do curso, sendo composto por cinco professores que devem acompanhar durante os três primeiros anos os alunos sob seu cuidado (aproximadamente oito), tanto nas atividades em sala de aula com toda a turma (por meio de estratégias pedagógicas, tais como: estudo de caso, problematização, leitura e discussão de textos, apresentação e discussão de vídeos, entre outros) como em encontros agendados no cronograma da disciplina com grupos menores, para a realização de atividades práticas, discussões, avaliações e correção do portfólio. É importante destacar que os professores deste módulo possuem carga horária disponível para acompanhamento do aluno em atividades extraclasse com o objetivo de guia-lo na construção de sua aprendizagem.

Para apreensão dos dados utilizou-se um questionário composto por uma Escala de *Likert* sobre a vivência no tutorial nas disciplinas da UNCISAL. Esta escala é um instrumento de medida que pretende “verificar o nível de concordância do sujeito com uma série de afirmações que expressem algo favorável ou desfavorável em relação a um objeto psicológico” (COLARES et al., 2002). Este nível de concordância foi medido por meio da

escolha da opção que mais expresse a opinião do sujeito: 1- Discordo totalmente; 2-Discordo; 3- Nem concordo, nem discordo; 4-Concordo ou 5- Concordo totalmente.

Os eixos analisados nesta etapa da pesquisa foram compostos por: **Eixo 1: Acompanhamento das necessidades do aluno pelo tutor:** abordando a disponibilidade do professor em atividades extraclasse, o estímulo para que o aluno participe das atividades e a integração com os demais alunos e da teoria com a prática; **Eixo 2: Avaliação do tutorial:** por permitir que o aluno realize a leitura prévia dos assuntos, a discussão em sala de aula, a exposição de opiniões e a interação com outros profissionais; **Eixo 3: O tutorial facilita o aprendizado, tornando o aluno mais crítico:** por meio da participação ativa do discente nas discussões, pela leitura de textos, pela resolução de problemas ou por meio das atividades práticas; **Eixo 4: Participação do aluno no tutorial:** sua satisfação, aprovação do método e seus sentimentos sobre o acolhimento e confiança em expor sua opinião.

Os dados obtidos foram transformados em porcentagem e analisados com a análise de variância *One-way* (One Way ANOVA) através do teste de *Kruskal-Wallis* e pós-teste de comparação múltipla de *Dunn's*. Os histogramas foram apresentados como mediana e menor/maior valores, o que permitiu uma melhor visualização e comparação das informações.

Visando analisar a postura crítica do aluno frente a uma situação, elaborou-se um caso sobre *uma adolescente gestante já mãe de três filhos e que precisava trabalhar para o sustento da família*. O aluno deveria elencar suas ações como enfermeiro na conduta do caso.

A análise do conteúdo desta situação-problema foi realizada por três avaliadores, por meio das etapas: leitura exaustiva das respostas, e organização das respostas dos sujeitos a fim de classificá-los em categorias. Bardin (2011) nos traz que “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles”.

Segundo a mesma autora a análise de conteúdo significa a análise dos “significados” podendo ser também uma análise dos “significantes”. Ou seja, é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens”.

2.3 Resultados e Discussão

2.3.1 Avaliação do tutorial pelo discente

Para facilitar o entendimento dos dados de uma maneira geral, os mesmos são apresentados abaixo em sua forma bruta, para evidenciar nas respostas as tendências pela MODA (a resposta com maior número de votos).

Este questionário foi respondido por completo pelos vinte e quatro alunos do quinto ano e por trinta e cinco alunos dos trinta e seis do segundo ano que aceitaram participar da pesquisa (um aluno respondeu parcialmente).

Tabela 1- Análise dos quatro eixos respondidos pelo 2º ano de enfermagem.

	CT	C	CD	D	DT
1,1	4	18	5	8	0
1,2	19	15	1	1	0
1,3	19	14	1	1	0
1,4	19	12	4	0	0
TOTAL	61	59	11	10	0
	CT	C	CD	D	DT
2,1	16	19	0	0	0
2,2	23	13	0	0	0
2,3	19	16	0	0	0
2,4	7	14	8	5	1
TOTAL	65	62	8	5	1
	CT	C	CD	D	DT
3,1	12	20	3	1	0
3,2	12	18	4	1	0
3,3	16	16	2	1	0
3,4	5	17	6	3	4
TOTAL	45	71	15	6	4
	CT	C	CD	D	DT
4,1	17	17	1	0	0
4,2	31	5	0	0	0
4,3	15	15	5	0	0
4,4	14	11	9	1	0
TOTAL	77	48	15	1	0

Fonte: Autora, 2013.

Legenda: 1.1 disponibilidade do professor em atividades extraclasse; 1.2 estímulo para que a aluno participe das atividades; 1.3 integração com os demais alunos; 1.4 integração da teoria com a prática. 2.1 permitir a leitura prévia dos assuntos; 2.2 a discussão em sala de aula; 2.3 exposição de opiniões; 2.4 interação com outros profissionais. 3.1 participação ativa do discente nas discussões; 3.2 pela leitura de textos; 3.3 pela resolução de problemas; 3.4 por meio das atividades práticas. 4.1 satisfação com o método; 4.2 aprovação do método; 4.3 acolhimento; 4.4 confiança em expor sua opinião. **CT:** concordo totalmente; **C:** Concordo; **CD:** nem concordo, nem discordo; **D:** discordo; **DT:** discordo totalmente.

Tabela 2 - Análise dos quatro eixos respondidos pelo 5º ano de enfermagem.

	CT	C	CD	D	DT
1,1	3	10	1	8	2
1,2	5	15	2	0	2
1,3	3	13	4	2	2
1,4	5	11	6	0	2
TOTAL	16	49	13	10	8
	CT	C	CD	D	DT
2,1	4	14	2	2	2
2,2	8	13	1	0	2
2,3	10	10	3	0	1
2,4	3	10	3	5	3
TOTAL	25	47	9	7	8
	CT	C	CD	D	DT
3,1	10	10	1	0	3
3,2	6	10	6	1	1
3,3	5	16	1	0	2
3,4	9	6	4	3	2
TOTAL	30	42	12	4	8
	CT	C	CD	D	DT
4,1	8	12	1	3	0
4,2	11	11	1	0	1
4,3	6	9	7	2	0
4,4	7	12	4	1	0
TOTAL	32	44	13	6	1

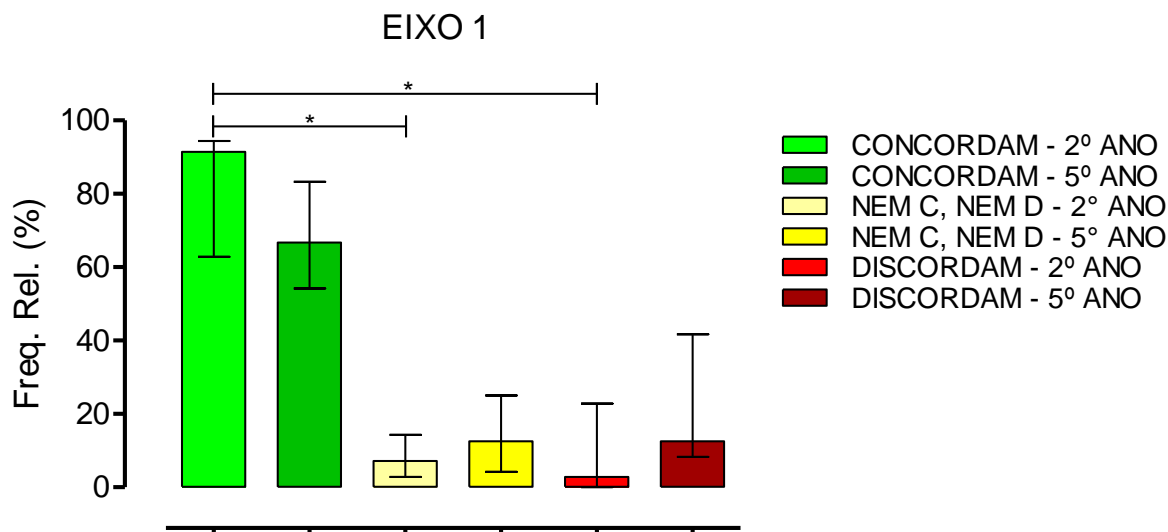
Fonte: Autora, 2013.

Legenda: 1.1 disponibilidade do professor em atividades extraclasse; 1.2 estímulo para que a aluno participe das atividades; 1.3 integração com os demais alunos; 1.4 integração da teoria com a prática. 2.1 permitir a leitura prévia dos assuntos; 2.2 a discussão em sala de aula; 2.3 exposição de opiniões; 2.4 interação com outros profissionais. 3.1 participação ativa do discente nas discussões; 3.2 pela leitura de textos; 3.3 pela resolução de problemas; 3.4 por meio das atividades práticas. 4.1 satisfação com o método; 4.2 aprovação do método; 4.3 acolhimento; 4.4 confiança em expor sua opinião. **CT:** concordo totalmente; **C:** Concordo; **CD:** nem concordo, nem discordo; **D:** discordo; **DT:** discordo totalmente.

As medianas (respostas centrais) obtidas de cada eixo dos dados das tabelas foram apresentadas na forma de histograma com o comparativo entre o segundo e quinto ano dos itens: concordância, discordância e neutralidade (“nem concordo, nem discordo”).

Os dados que referem itens de oposição (concordância e discordância) foram simplificados em apenas duas categorias – Método do *Qui-Quadrado* - pela união das categorias concordo totalmente e concordo, e pela união das categorias discordo totalmente e discordo.

Gráfico 1-Análise do eixo 1 do 2º e 5º anos de enfermagem: acompanhamento das necessidades do aluno pelo tutor.



Fonte: Autora, 2013.

Legenda: Mediana dos dados analisados estatisticamente pelo teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*, seguido do pós teste de comparação múltipla de Dunn e considerando o intervalo de confiança de 95%. CT: concorda totalmente. C: concorda; NC/ND: nem concorda, nem discorda; D: discorda; DT: discorda totalmente; *: $p < 0,05$; Itens avaliados: disponibilidade do professor em atividades extraclasse; estímulo para que a aluno participe das atividades; integração com os demais alunos; integração da teoria com a prática.

A análise deste gráfico aponta que no **Eixo 1** prevalece a concordância nas respostas dos discentes tanto do segundo como do quinto ano letivo, ocorrendo em menor número em ambas as turmas a escolha das respostas de neutralidade (“nem concordo, nem discordo”) e de discordância. Porém, a análise estatística mostra que há significância apenas nas respostas dos alunos do segundo ano, quando se compara os dados de concordância com “nem concordo, nem discordo” ($p < 0,05$) e com a discordância ($p < 0,05$). Enquanto que os dados gerados pelos alunos do quinto ano em todas as comparações não foram significativos.

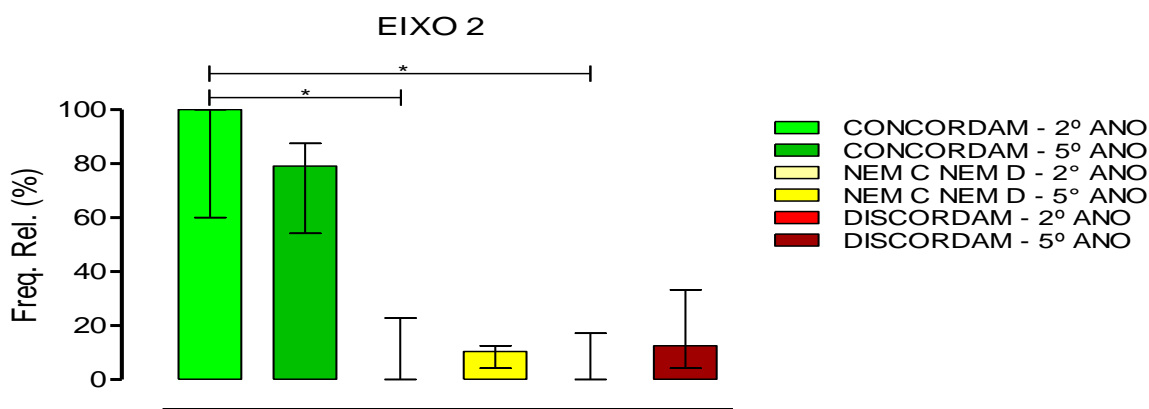
As afirmações sugerem, pela prevalência da concordância das respostas, que para os alunos o acompanhamento de suas necessidades pelo tutor é um fato positivo, seja pela disponibilidade do professor em atividades extraclasse, pelo estímulo a sua participação nas atividades, pela promoção a interação com outros alunos e pela integração entre teoria e prática, ressaltando a importância de que o professor atenda a necessidade da dimensão cuidativa que o aluno apresenta ao vivenciar o tutorial (SAUPE; GEIB, 2002). Ou seja, o tutor deve cuidar, proteger, amparar, defender e assistir os discentes sob sua responsabilidade, sendo para estes um exemplo importante para conhecimentos, habilidade e atitudes (GEIB et al., 2007).

Portanto, o professor atua como o guia, como o orientador dos passos a serem seguidos pelo aluno e para que este encaminhamento ocorra de maneira positiva, levando ao crescimento profissional e pessoal do estudante, o tutor tem que ter interesse e disponibilidade para acompanhar o estudo, esclarecer dúvidas e quando necessário reorientar as atividades que estão sendo realizadas pelo discente no ambiente extraclasse. O fato de o aluno reconhecer a importância desta orientação, como mostram os dados acima, confirma que o tutorial deve ser a

“disponibilização de recursos de apoio ao estudante, podendo desenvolver muitas perspectivas, conforme diagnóstico de necessidades reais detectadas no curso. Prevê atendimento aos alunos, de forma individual, grupal ou em turma, promovendo possibilidades de melhoria do desempenho acadêmico e de encaminhamento de problemas específicos de ajustamento, integração, exclusão (MORISSO; PIEXAK; NUNES, 2010).

Ribeiro (2009) traz que a intervenção do professor precisa ocorrer tanto nos processos internos do indivíduo, quanto nas relações entre os sujeitos e suas interações sociais, e que a facilitação consiste nas “falas, ações, posturas e atividades do professor que fazem a mediação entre os diversos elementos presentes no ambiente de aprendizagem e o próprio aprendiz” para assim favorecer a construção do conhecimento.

Gráfico 2- Análise do eixo 2 do 2º e 5º anos de enfermagem: Avaliação do tutorial.



Fonte: Autora, 2013.

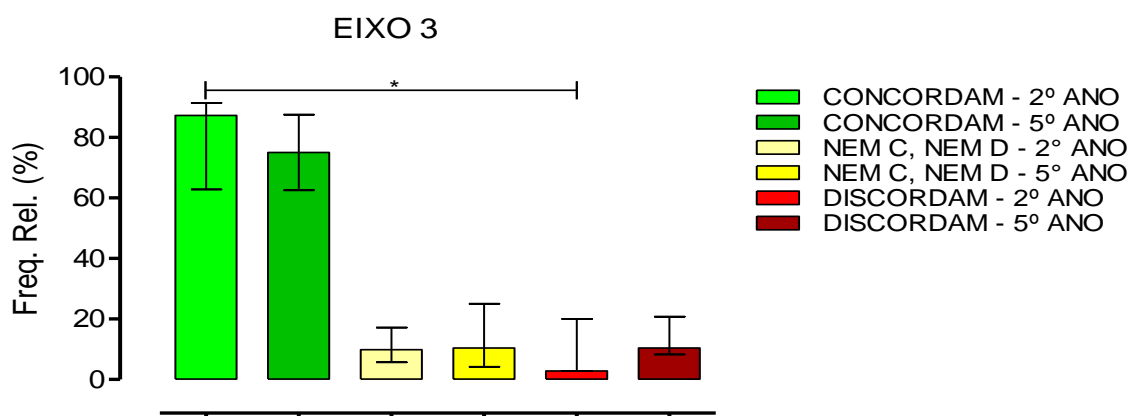
Legenda: Mediana dos dados analisados estatisticamente pelo teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*, seguido do pós teste de comparação múltipla de Dunn e considerando o intervalo de confiança de 95%. CT: concorda totalmente; C: concorda; NC/ND: nem concorda, nem discorda; D: discorda; DT: discorda totalmente; *: $p < 0,05$; Itens avaliados: permitir a leitura prévia dos assuntos; a discussão em sala de aula; exposição de opiniões; interação com outros profissionais.

No **Eixo 2**, foi possível visualizar que 100% dos alunos do segundo ano concordam com as afirmações e os alunos do quinto ano, 80% concordam. Apenas um pequeno número de alunos no quinto ano discorda. Assim como no Eixo 1, a análise estatística mostra

significância nas respostas dos alunos do segundo ano quando se compara aqueles que concordam com aqueles que “nem concordo, nem discordo” e com os que discordam. No quinto ano não houve significância entre os grupos que concordam, discordam, e “nem concordam e nem discordam”. Portanto, de um modo geral os alunos apontam como vantagens do tutorial a realização da leitura prévia de textos, a discussão dos assuntos em sala de aula, a exposição de diferentes opiniões e a interação com profissionais de diferentes áreas de atuação.

Tais julgamentos remetem ao fato de que o discente visualiza como vantagem no tutorial aquilo que depende da sua participação e interesse em vivenciar as experiências propostas pelo professor, corroborando o seu papel central nesta metodologia, onde o estudante deve ser proativo, capaz de articular e comunicar as suas necessidades, de ter autonomia e de discutir os caminhos para o seu crescimento e da sua relação com o tutor ao longo da sua graduação. Além disso, o tutorando deve ser capaz de se expor, de se arriscar e de desenvolver independência de julgamento e de tomada de decisão ao longo do tempo (BELLODI; MARTINS, 2005).

Gráfico 3- Análise do eixo 3 do 2º e 5º anos de enfermagem: facilitação do aprendizado, tornando o aluno mais crítico



Fonte: Autora, 2013.

Legenda: Mediana dos dados analisados estatisticamente pelo teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*, seguido do pós teste de comparação múltipla de Dunn e considerando o intervalo de confiança de 95%. CT: concorda totalmente. CT: concorda totalmente; C: concorda; NC/ND: nem concorda, nem discorda; D: discorda; DT: discorda totalmente; *: $p < 0,05$; Itens avaliados: participação ativa do discente nas discussões; pela leitura de textos; pela resolução de problemas; por meio das atividades práticas.

Quanto a opinião do aluno referente à construção da sua análise crítica frente à realidade do setor saúde por meio de sua vivência nos tutoriais e a facilitação do aprendizado, conforme apresentado no **Eixo 3**, percebe-se uma prevalência da concordância dos dois anos

letivos (88% e 75%, respectivamente), apontando assim que, para os alunos, sua postura crítica se desenvolveu por meio de sua participação ativa nas discussões, pela leitura de textos, pela resolução de problemas ou por meio das atividades práticas. Além disso, a discordância e a afirmativa “nem concordo, nem discordo” tanto para o segundo como para o quinto ano aparecem em frequência bem diminutas (4% e 9%, respectivamente para o segundo ano e 2% e 8%, respectivamente para o quinto ano).

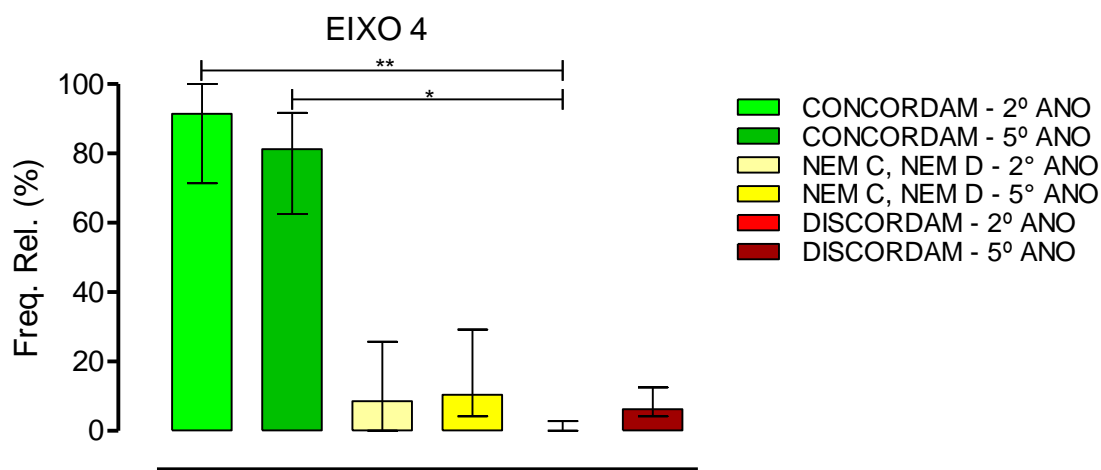
No entanto, somente a resposta dos alunos do segundo ano de concordância quando comparada com a discordância mostrou significância. Para os alunos do quinto ano, mais uma vez, não ocorreu significância entre os grupos que concordam, discordam, e “nem concordam e nem discordam”.

Tais informações dos alunos sugerem a importância do tutorial na formação do aluno, conferindo a este a responsabilidade e autonomia na construção do seu saber, buscando a sua aquisição de conhecimentos teóricos e baseando-se na observação da realidade e na reflexão crítica sobre os sujeitos, fazendo com que os conteúdos teóricos sejam aprendidos em conexão com a prática (GOMES et al., 2010).

Nas respostas dos alunos do quinto ano, apesar da prevalência da concordância, surge também o pensamento de que a metodologia pode não despertar mais o interesse deles, ou a desmotivação é devida a uma carga horária mais exaustiva, o que desestimula a atitude do aluno.

Isto nos remete a importância do compromisso do aluno em avaliar as metodologias utilizadas, bem como a de explicitar a sua insatisfação, pois no ambiente de aprendizagem o aluno tem a atribuição de construir o seu agir sobre situações e desafios, levantando hipóteses e testando-as (RIBEIRO, 2009), isso mostra o compromisso do mesmo com o seu aprendizado e com as estratégias que o tutor utiliza em sala de aula para facilitar a sua apreensão a realidade. E ser crítico é esta capacidade que o aluno tem de atuar, de transformar a realidade com as ações que ele propõe, associando-as a sua capacidade de refletir (FREIRE, 1983).

Gráfico 4 - Análise do eixo 4 do 2º e 5º anos de enfermagem: participação do aluno no tutorial.



Fonte: Autora, 2013.

Legenda: Mediana dos dados analisados estatisticamente pelo teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*, seguido do pós teste de comparação múltipla de Dunn e considerando o intervalo de confiança de 95%. CT: concorda totalmente. CT: concorda totalmente; C: concorda; NC/ND: nem concorda, nem discorda; D: discorda; DT: discorda totalmente; *: $p < 0,05$; **: $p < 0,01$; Itens avaliados: satisfação com o método; aprovação do método; acolhimento; confiança em expor sua opinião.

Por fim, pela Escala de *Likert* o aluno ao avaliar a sua participação no tutorial também manteve a concordância em maior número em suas respostas, 92% no segundo ano e 80% no quinto ano, com uma menor frequência de alunos do segundo e quinto ano optando pelo “nem concordo, nem discordo” (9% e 10%, respectivamente), e menor ainda pelo “discordo” (0% e 7%, respectivamente). Neste eixo, a significância dos dados gerados pela análise das respostas do segundo ano e do quinto ano ao comparar a frequência daqueles que concordam com aqueles que discordam do quinto ano, mostrando que ambos os anos sentem que o tutorial estimula e/ou força a participação dos alunos no processo de aprendizagem o que demonstra a relevância do método.

Esse último eixo (**Eixo 4**) sugere fatos importantes: a satisfação e a aprovação do discente em relação ao tutorial e a sua confiança em expor a sua opinião confirmam que esta metodologia gera mudanças positivas sobre o tutorando, como: a motivação pelo aprender, menos estresse, maior autoestima, confiança, melhor informação sobre sua formação profissional, melhor desempenho, maior capacidade de solucionar problemas e maior segurança nas suas escolhas (BELLODI; MARTINS, 2005).

Isto remete a necessidade de que os cursos de graduação utilizem na formação do enfermeiro metodologias que possuam atividades estimuladoras da criatividade e de superação de obstáculos por parte dos alunos (SILVA et al., 2010).

2.3.2 Nem concordo, nem discordo

Alguns alunos optaram por responder utilizando a afirmativa “nem concordo e nem discordo”. Tais opções podem sugerir desde a não aprovação do método tutorial pelo aprendiz até certo desinteresse e comodismo.

Esta realidade pode ser solucionada ou minimizada através da aplicação de avaliações com *feedback* ao aluno visando compreender os motivos associados a estas respostas. Destaca-se assim o papel do tutor de conhecer o aluno sob seus cuidados, para que assim possa escolher as ferramentas necessárias que gerem no tutorando o interesse em aprender e participar das atividades. Zabala (1998) refere que há uma diversidade de estratégias que os professores podem utilizar para estruturar as intenções educacionais com seus alunos, e a relação que o docente estabelece com seu discente ou grupo de discentes é o ponto-chave para o sucesso destas estratégias.

O professor possui várias funções como tutor, mas deve ter domínio da carreira e do psicossocial do aluno, compreendendo as necessidades, situações e variedades em que cada aluno está incluso, exercendo assim também os papéis de conselheiro e orientador – na vida acadêmica e na carreira - devendo atuar como professor, servir como padrinho, ser anfitrião e guia, ser advogado e ser um modelo ativo (BELLODI; MARTINS, 2005).

2.3.3 Resolução da situação-problema: análise crítica do aluno

Durante o processo da leitura de todas as respostas à situação-problema pelos discentes, constatou-se que os mesmos estabeleceram com coerência as ações esperadas pelo enfermeiro demonstrando capacidade crítica, que conforme elencado pelas DCNs espera-se do enfermeiro formação crítica (desenvolver suas ações com objetividade, tomando decisões com competência) e formação reflexiva (unindo sua postura ética a sua tomada de decisão) (SANTOS, 2006).

Para que o aluno desenvolva esta capacidade crítica ele precisa se esforçar e sair do mundo limitado e fechado em si mesmo e passar a ver a realidade de mundo do outro. Paulo Freire (1983) traz que “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. Sendo assim, quando o estudante reflete sobre um problema e realiza suas ações com visão holística, ele é capaz de se comprometer com a situação de saúde.

Ao se narrar a situação da adolescente gestante procurou-se entender a percepção crítica desenvolvida pelos alunos. Elaborou-se um padrão esperado de respostas que englobasse cuidados com a saúde da gestante (pré-natal, planejamento familiar, alimentação, descanso, cuidados com a água e alimentos); encaminhamentos necessários (para outros profissionais, como médico, assistente social, nutricionista, odontólogo); orientações e providências referentes à sua família: companheiro e filhos (que pode envolver bolsa família, grupos de comunidade, entre outros).

Da análise das respostas elaboradas pelos alunos ocorreu o agrupamento das falas em três categorias, a saber: *Atendimento às necessidades de saúde e de vida*, *atendimento a um foco de necessidade* e *desmotivação com a prática acadêmica e profissional*, apresentadas a seguir.

A) Atendimento às necessidades de saúde e de vida

Entende-se por atendimento as necessidades de saúde o estabelecimento de ações do enfermeiro que envolvam cuidados com pré-natal, planejamento familiar, alimentação, descanso, com a água e alimentos; e às necessidades de vida o estabelecimento de ações que envolvam encaminhamentos necessários, orientações e providências referentes à sua família: companheiro e filhos. Assim, os alunos estabeleceram as ações do enfermeiro do ponto de vista da saúde e social com capacidade crítica como pode ser percebido nas respostas abaixo:

[...] promover uma assistência a família, mostrando o caminho por onde devem percorrer [...] fazer o acompanhamento do pré-natal; promover junto com nutricionistas um acompanhamento nutricional [...] ajudar no cadastramento do bolsa escola. (Lamtana, 2º ano)

[...] acolher esta família [...] promover consultas de enfermagem e médica [...] estimular a consulta de puericultura aos filhos; integrar essa família a rede de cursos e incentivo à renda [...] orientações sobre o modo de higienização de água e alimentos; promover o abastecimento de água adequada; estimular alimentação saudável e estímulo à escola das crianças. (Azaléia, 5º ano)

É possível sugerir que a metodologia do tutorial consegue formar cidadãos capazes de aplicar na prática os saberes, desenvolvendo a capacidade de compreender a realidade do mundo e propor soluções para a mesma (NÓBREGA-THERRIEN et al., 2010).

Dentro desta metodologia esta formação ocorre através da orientação do aluno na sua formação profissional, guiando seus estudos, reforçando suas atividades teórico-práticas,

fazendo com que o mesmo consiga identificar os problemas do sujeito inserido na realidade do setor saúde e use suas habilidades e competências para prestar uma assistência de qualidade.

Os textos demonstram respostas bastante semelhantes entre os alunos iniciantes e os do final do curso. Podendo sugerir que o conteúdo fornecido pelo tutorial foi suficiente para desenvolver o pensamento crítico desde o início da graduação. No entanto, esperava-se que os alunos em fase de conclusão do curso demonstrassem um nível maior de amadurecimento e profundidade além dos cuidados técnicos quando comparados aos alunos do segundo ano.

[...] buscar em seu prontuário se o pré-natal está sendo feito corretamente. Orientar em relação a alimentação, junto com a nutricionista um meio de utilizar os alimentos que essa paciente tem, para melhorar a sua alimentação. Junto com essa paciente observar a sua jornada de trabalho, já que está sendo muito cansativa, em relação ao tempo. E tentar ver junto com as secretarias do estado que traçam um plano para a implementação das políticas de saúde e saneamento. (Jerivá, 2º ano)

[...] encaminhar ao serviço social; Realizar consultas de pré-natal, exames complementares, planejamento familiar; Instruir sobre o tratamento da água e ter atenção sobre o esgotamento (doenças); Realizar consultas de crescimento e desenvolvimentos dos filhos e enteados; Cadastrar nos programas do governo e fazer parceria com a escola para inclusão dessas crianças; tentar incluir o seu companheiro no trabalho. (Acácia, 5º ano)

Atualmente precisa-se de profissionais de saúde comprometidos com a realidade e para isto o tutorando deve ser sujeito do seu processo de formação, desenvolvendo sua capacidade de aprender a aprender, de articular seus conhecimentos com suas habilidades e atitudes, de saber levantar informações para resolver problemas e agir com eficiência, unindo os conhecimentos previamente adquiridos com a capacidade de inovar (SILVA et al., 2010).

B) Atendimento a um foco de necessidade: de saúde ou de vida

Evidenciou-se também nas respostas dos alunos a exposição de ações do enfermeiro que não englobavam todas as necessidades de saúde e sociais da paciente da situação-problema, mostrando apenas o compromisso do estudante com as “obrigações” de sua profissão e não o compromisso com as necessidades tanto de vida social como de saúde:

[...] podemos cuidar da menina até o final de sua gestação acompanhando seus sintomas, pré-natal. (Sálvia, 2º ano)

[...] encaminharia a gestante para a avaliação nutricional. [...] Orientaria a gestante ao auto cuidado corporal e com os alimentos. [...] Solicitaria exames para avaliar as defesas da gestante. (Camélia, 5º ano)

[...] dar orientações quanto aos cuidados gerais com a gestação, alimentação saudável, cuidados com a higiene, uso de preservativos, sinais de parto, amamentação, prescrever sulfato ferroso. (Cravo, 5º ano)

[...] orientações quanto ao período de descanso a cada 2h. Orientações quanto a elevação de MMII. Solicitações de exames: fezes, urina e sangue. Orientações quanto a higiene com os alimentos. Orientações quanto a higiene corporal. Orientações quanto a alimentação saudável. Encaminharia ao médico da equipe. (Crucia, 5º ano)

Destacam-se as respostas dos alunos do quinto ano, que apesar de apresentarem capacidade crítica para atender todas as necessidades da paciente, detiveram-se apenas em cumprir a assistência técnica. Sugere-se assim o desestímulo do aluno ao longo da graduação, que deixa de colocar em prática todo conhecimento construído apenas por desmotivação ou comodismo.

Portanto, em toda sua formação acadêmica o aluno deve ser estimulado a construir o seu conhecimento, e para isto o professor tem que ser capaz de selecionar as oportunidades de aprendizagem, identificar os recursos disponíveis para o alcance dos objetivos de aula e assim permitir ao aluno o desenvolvimento das competências necessárias para se tornar o profissional que a sociedade precisa: ética, gestão e prestação de cuidados (GOPEE, 2011), não apenas no início do curso ou nos momentos dos tutoriais, mas em todas as metodologias que são aplicadas em sala de aula ou em atividades práticas.

Ao mesmo tempo o aluno também tem que se reconhecer como parte indispensável desta aprendizagem, tornando-se corresponsável pelas discussões, pelas tomadas de decisão, pelas reflexões e ações implementadas, como sugerem Santana et al. (2009) ao referirem que a “legitimação da voz que é dada a cada uma das partes, pela percepção de que o conhecimento pode e deve ser construído numa relação mais horizontal entre seus atores”.

As respostas dos alunos atenderam também apenas a outro foco de atendimento, sendo voltado para as necessidades sociais, como evidenciado nas falas abaixo:

Acionaria o conselho tutelar [...] o cadastro dela no bolsa família. (Orquídia, 2º ano)

Podia-se buscar outras soluções, como a procura de um assistente social que pudesse intervir nessa situação. (Margarida, 2º ano)

Evidenciou-se esta preocupação restrita ao foco social nas falas de alguns alunos do segundo ano, fato esperado por o mesmo estar no início da graduação. Mas como outros discentes da mesma turma também apresentaram respostas que englobaram tanto as necessidades de vida como de saúde, questiona-se assim o caminho de aprendizagem trilhado por este aluno.

As afirmações acima demonstram que o aluno deve buscar um maior compromisso e responsabilidade, para que o conhecimento não esteja apenas centrado em uma queixa do paciente, mas que o veja como um todo, buscando a resolubilidade de suas necessidades. Esta é a necessidade da sociedade atual: “de profissionais que atuem como sujeitos sociais comprometidos com a democracia e a emancipação humana. Sujeitos capazes de inovar, mas, sobretudo, de humanizar as inovações” (SILVA et al., 2010).

C) Desmotivação com a prática acadêmica e profissional

Alguns alunos de ambos os anos letivos preencheram o espaço para análise do caso com as repostas “não sei responder”, “não desejo responder” ou ainda “não sei opinar”. Isto pode sugerir duas opções: o aluno não se sentiu seguro o suficiente para construir uma resposta apontando as ações do enfermeiro frente ao caso ou não desejou realmente responder a questão por desmotivação ou comodismo. A opção referente à insegurança do aluno em responder o caso traz consigo o questionamento de que o mesmo não respondeu por que houve falha no método, não tendo ele o suporte necessário para sua formação crítica?

Remete-se a necessidade da avaliação e reflexão constante da relação tutor-tutorando, bem como das estratégias que são utilizadas no tutorial para construção da aprendizagem, para que as dificuldades possam ser percebidas, discutidas e corrigidas, pois “a avaliação precisa ser, antes de tudo, processual e formativa para a inclusão, autonomia, diálogo e reflexões coletivas, na busca de respostas e caminhos para os problemas detectados” (MITRE et al., 2008).

A escolha de não responder o estudo de caso pode ainda sugerir o desestímulo do aluno com a formação acadêmica, que pode ocorrer pela sobrecarga de atividades extracurriculares, pela matriz curricular exaustiva do curso, a insatisfação com a metodologia que está sendo trabalhada ao longo de todos os anos do curso ou ainda o desinteresse com a sua aprendizagem.

Paulo Freire (1983) traz que “a primeira condição para que um indivíduo possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”, ressaltando a importância da participação ativa do aluno, pois o mesmo pode em sua vida acadêmica não se comprometer a refletir e agir frente à realidade da sociedade, tendo chances de se tornar um profissional com um comprometimento igualmente ausente e ineficaz, cabendo assim ao professor tentar estimular nas vivências do tutorial este interesse do aluno em apreender a realidade, refleti-la e intervir com ações de comprometimento.

O aluno é responsável pela construção do seu conhecimento, levantando hipóteses e testando-as, ou seja, sendo sempre um aluno ativo, por meio de sua relação com o mundo, na percepção de sua realidade e na compreensão do conhecimento (RIBEIRO, 2009), mostrando a importância do seu compromisso com o aprendizado durante toda a sua formação acadêmica e também sua responsabilidade com as estratégias que o tutor utiliza em sala de aula, tanto no sentido de participação efetiva, como de avaliação destas metodologias que são utilizadas em aulas teóricas e práticas.

Entretanto, assim como o papel do aluno é questionado, o do professor também é, visto que o mesmo no tutorial é responsável pela formação acadêmica, profissional e pessoal do discente, devendo “preparar os estudantes com uma sólida formação teórica que fundamente sua atuação nos campos de estágio e, futuramente, na sua vida profissional” (GOMES et al., 2010).

O professor deve ser capaz de selecionar as oportunidades de aprendizagem, identificar os recursos disponíveis para o alcance dos objetivos de aula e assim permitir ao aluno o desenvolvimento das competências necessárias para se tornar o profissional que a sociedade precisa: ética, gestão e prestação de cuidados (GOPEE, 2011).

Os resultados de ambas as análises convergem para a percepção de que a metodologia do tutorial vivenciada pelos alunos tem o potencial para promover o seu desenvolvimento de uma capacidade mais crítica e reflexiva. Os resultados mostram que tanto os alunos iniciantes e concluintes gostam de ser mentorados e tem uma apreensão adequada dos conteúdos fornecidos.

No entanto, é possível sugerir que com a suspensão do monitoramento devido mudança de disciplinas os alunos parecem entrar em processo de desinteresse, pois os

mesmos aparentam ser tecnicamente adequados ao conteúdo ministrado. Sabem o que tem que ser feito, contudo não aprofundam e não parecem transpor para a realidade.

Nas duas análises é possível ainda perceber a diminuição do interesse do aluno do quinto ano com as vivências do tutorial, tanto pela predominância da não significância dos dados estatísticos, que apesar de prevalecer as respostas de concordância em todos os eixos, aparecem em maior número as respostas de discordância e de neutralidade (“nem concordo, nem discordo”) quando comparado com as respostas dos alunos do segundo ano, quanto pelas falas na resolução da situação problema, destacando-se mais uma vez a necessidade da avaliação constante das metodologias utilizadas e dos sujeitos envolvidos.

“É preciso avaliar tanto a estrutura e a dinâmica do programa, quanto o coração da proposta: a relação tutor-tutorando” (BELLODI e MARTINS, 2005), desde o início dos tutoriais e ao término de cada encontro, pois só assim serão percebidas as lacunas de aprendizagem e a diminuição do interesse, participação e compromissos dos sujeitos, permitindo a reformulação das ações.

2.4 Conclusão

Esta pesquisa mostrou que o tutorial (*mentoring*) tem potencial de eficácia na formação do aluno. O processo de acompanhamento do aluno sob todos os seus aspectos é um processo complexo, cuidadoso que exige preparação do docente/tutor e compromisso do aprendiz. O tutorial não é o único nem talvez o melhor programa de ensino-aprendizagem, mas os resultados demonstraram o potencial para o melhor desenvolvimento do profissional que se quer formar para a sociedade.

Assim ao adotar a pedagogia do tutorial como forma de ensino se possibilita ao aluno uma maior captação do conteúdo teórico-prático, um desenvolvimento de um pensamento crítico e um maior aproveitamento da vida acadêmica para sua carreira e vida pessoal. Problematizar uma situação para verificar o potencial crítico e reflexivo dos nossos alunos pode não ter sido o suficiente para generalizar, mas é o que foi possível apreender.

Ressalta-se ainda a necessidade da avaliação constante da metodologia aplicada pelos sujeitos envolvidos e do preparo do aluno para o encerramento do tutorial, sendo o mesmo estimulado a manter o compromisso com a sua formação profissional.

A busca do professor e das instituições de ensino por este perfil de aluno permite avaliar a eficácia ou não das metodologias que estão sendo utilizadas nos cursos de graduação para formar os futuros profissionais da saúde do país. Esta avaliação poderá ajudar a correção dos erros que são utilizados ao longo do ensino, como o aperfeiçoamento das estratégias escolhidas na formação de seus alunos.

3 PRODUTOS DE INTERVENÇÃO

3.1 Guia: “Conhecendo o tutorial, o tutor e o tutorando”.

3.1.1 Apresentação

Este Guia é proveniente da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Nele você irá encontrar a conceituação, vantagens e desafios do tutorial, bem como o papel de tutor e do tutorando. A elaboração do mesmo é o produto de intervenção para o campo acadêmico, com o objetivo de apresentar o tutorial como proposta metodológica às instituições que almejam o uso de metodologias ativas para alcançar uma aprendizagem significativa com a participação ativa do aluno.

3.1.2 Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas no ano de 2001 para os cursos de graduação em enfermagem geraram a necessidade dos cursos investirem na construção de práticas com o objetivo de atender as exigências e possibilitar a incorporação de novas necessidades. Deste modo, tornou-se importante que os cursos utilizem estratégias que propiciem aos alunos, conhecimento de seus sentimentos, emoções, fragilidades e potencialidades como questões que devem ser fortalecidas na sua formação para que possam cuidar do cliente sob sua responsabilidade (FARIAS, 2005).

Atualmente muitos cursos vêm buscando alternativas pedagógicas inovadoras que possam consolidar uma formação mais coerente com o perfil profissional desejado para o cotidiano dos serviços de saúde. Busca-se formar um profissional crítico, reflexivo, humano, comprometido com as necessidades sociais e de saúde, que saiba trabalhar em equipe e aberto aos avanços tecnológicos vigentes em nossa sociedade.

Pode-se perceber que uma das alternativas adotadas pelas escolas de enfermagem do país, é a metodologia conhecida como Tutorial. Mas o que seria o tutorial?

3.1.3 O que é tutorial?

O tutorial é descrito como uma modalidade especial de relação de ajuda em que, essencialmente, uma pessoa mais experiente acompanha de perto, orienta e estimula um

jovem iniciante em sua jornada pessoal e profissional (BELLODI; MARTINS, 2005) ou seja, são as atividades de orientação pessoal, acadêmica e profissional formuladas pelo professor e que devem comprometer a participação de todos (ARGÜIS et al., 2002).

Sendo assim, pode-se estabelecer dois grandes eixos de atuação do Tutorial, como nos apresenta Geib (2007):

1- Eixo da educação: o professor (**tutor**) deve procurar oferecer ao seu aluno suporte pedagógico visando a melhoria do desempenho acadêmico, oportunizando reforço, treinamento e desenvolvimento de uma capacidade mais eficaz de estudar e aprender; deve oferecer ainda ao discente a oportunidade de realizar técnicas e procedimentos; o estímulo e oportunidade de desenvolvimento de sua capacidade de comunicar-se de forma oral ou escrita e a conscientização e necessidade de participar dos movimentos sociais;

Dentro do tutorial esta formação ocorre através da orientação do aluno na sua formação profissional, guiando seus estudos, reforçando suas atividades teórico-práticas, fazendo com que o discente consiga identificar os problemas do sujeito inserido na realidade do setor saúde e use suas habilidades e competências para prestar uma assistência de qualidade.

2- Eixo do cuidado: o professor deve procurar cuidar do seu aluno, por meio do estímulo e desenvolvimento das competências para viver, estudar e trabalhar de forma mais saudável.

3.1.4 Vantagens do tutorial

No Tutorial o professor atua como o guia, orientando os passos a serem seguidos pelo aluno, facilitando assim o crescimento profissional, pessoal e acadêmico do tutorando. Sendo assim esta é a grande importância do Tutorial.

Para ficar mais nítida a relevância desta metodologia MCKINN, JOLIE e HATTER, (2007) também apontam em seu estudo as vantagens do tutorial, onde pode-se listar algumas abaixo:

- ✓ Desenvolve hábitos de confiança e confidencialidade;
- ✓ Melhora a consciência da sua própria lacuna de aprendizagem;

- ✓ Desenvolve a capacidade de dar e receber críticas;
- ✓ Desenvolve conhecimento profissional;
- ✓ Melhora a liderança, organização e a habilidade de comunicação;
- ✓ Desenvolve a capacidade de desafiar, estimular e refletir;
- ✓ Aumenta a satisfação no trabalho;
- ✓ Fornece estimulação;
- ✓ Desenvolve o aprendizado analítico e as habilidades reflexivas;
- ✓ Desenvolve a própria prática;
- ✓ Desenvolve ou reforça a autoconfiança;
- ✓ Desenvolve a capacidade de aceitar crítica;
- ✓ Pode acelerar o desenvolvimento profissional;
- ✓ Desenvolve autonomia e independência;
- ✓ Aumenta a maturidade;
- ✓ Alarga os horizontes;
- ✓ Reduz o choque de realidade;
- ✓ Oferece ajuda na resolução de problemas.

3.1.5 Papel do professor e o papel do aluno

Nesta metodologia o professor e o aluno também possuem seus papéis bem definidos, onde o primeiro é chamado de **Tutor** e o segundo de **Tutorando**.

SER TUTOR

O papel do professor é de ser tutor/ facilitador, que auxilia os alunos a atingirem seus objetivos de aprendizagem, devendo, para isto, “zelar pelo desenvolvimento satisfatório do processo de ensino - aprendizagem” (KOMATSU et al., 2003). Isto significa que o tutor tem o papel de professor e educador, mas estes conceitos se ampliam para defesa, proteção, amparo, desenvolver capacidades, atitudes e estratégias motivacionais de apoio aos alunos (GEIB et al., 2007).

O tutor deve procurar estabelecer uma interação com seus alunos, para que o aprendizado possa ser construído e facilitado. O professor que realiza o tutorial deve ter um perfil pessoal e profissional composto por autoestima, percepção positiva dos alunos,

maturidade intelectual e afetiva, conhecimento da maneira de ser do aluno e trabalhar com eficácia e em equipe, pois ser tutor é inerente a profissão do professor (ARGÜIS et al., 2002).

Sendo assim, o professor possui várias funções como tutor, mas deve ter domínio da carreira e do psicossocial do aluno, compreendendo as necessidades, situações e variedades em que cada aluno está incluso, exercendo assim também os papéis de conselheiro e orientador – na vida acadêmica e na carreira (BELLODI; MARTINS, 2005).

Deve também ser capaz de selecionar as oportunidades de aprendizagem, identificar os recursos disponíveis para o alcance dos objetivos de aula e assim permitir ao aluno o desenvolvimento das competências necessárias para se tornar o profissional que a sociedade precisa: ética, gestão e prestação de cuidados (GOPEE, 2011).

Para ficar mais claro o papel do tutor, MCKINN, JOLIE e HATTER, (2007) apresenta as habilidades e funções de um tutor:

Habilidades:

- ✓ Saber planejar;
- ✓ Saber organizar seu tempo;
- ✓ Saber escrever seu planejamento;
- ✓ Saber negociar e influenciar;
- ✓ Saber escutar;
- ✓ Saber facilitar o aprendizado;
- ✓ Dar *feedback* construtivo;
- ✓ Saber quando intervir;
- ✓ Dar apoio;
- ✓ Saber interrogar;
- ✓ Saber motivar e incentivar.

Funções:

- ✓ Ser professor / educador;
- ✓ Ser confidente;
- ✓ Ser conselheiro;
- ✓ Ser intérprete;

- ✓ Ser motivador;
- ✓ Ser facilitador;
- ✓ Ser treinador;
- ✓ Ser solucionador de problemas;
- ✓ Ser amigo;
- ✓ Ser crítico;
- ✓ Ser guia;
- ✓ Ser o advogado do diabo;
- ✓ Ser patrocinador;
- ✓ Ser consultor de aprendizagem;
- ✓ Ser protetor;
- ✓ Ser modelo.

SER TUTORANDO

O aluno, como tutorando desta metodologia, também possui suas características, deveres e papéis, e para que isto ocorra deve ser “proativo, capaz de articular e comunicar suas necessidades, de guardar um apropriado nível de autonomia e discutir os caminhos da relação ao longo do tempo” (BELLODI; MARTINS, 2005). Ou seja, é conferido ao aluno a responsabilidade e autonomia na construção do seu saber, buscando a sua aquisição de conhecimentos teóricos e baseando-se na observação da realidade e na reflexão crítica sobre os sujeitos, fazendo com que os conteúdos teóricos sejam aprendidos em conexão com a prática (GOMES et al., 2010).

Portanto, o aluno tem a atribuição de construir o seu agir sobre situações e desafios, levantando hipóteses e testando-as, já que ser crítico é esta capacidade que o aluno tem de atuar, de transformar a realidade com as ações que ele propõe, associando-as a sua capacidade de refletir (FREIRE, 1983).

O aluno também tem que se reconhecer como parte indispensável desta aprendizagem e para isto as habilidades e características para o aluno que participa de um tutorial devem ser (MCKINN; JOLIE; HATTER, 2007):

- ✓ Ser objetivo;
- ✓ Ser flexível;

- ✓ Respeitar os demais;
- ✓ Ser reflexivo;
- ✓ Ter iniciativa e interesse;
- ✓ Ter compromisso e compreensão;
- ✓ Compreender as dificuldades e responsabilidades profissionais e sociais;
- ✓ Estar disposto a aprender;
- ✓ Estar disposto a participar;
- ✓ Ser organizado;
- ✓ Ser capaz de receber um *feedback* construtivo.

3.1.6 Desafios e Sugestões

Por meio da literatura, percebem-se alguns desafios apontados por professores e alunos na vivência do tutorial, entre eles pode-se apontar:

- ✓ Dificuldade do tutor na escolha da metodologia a ser utilizada no tutorial;
- ✓ Dificuldade do tutor em perceber quando os alunos não se identificam com a estratégia escolhida para ser utilizada nas vivências do tutorial, atribuindo a este aluno uma avaliação negativa;
- ✓ Dificuldade do professor em avaliar o aluno;
- ✓ Dificuldade do tutorando que tem o perfil mais tímido em expor sua opinião;
- ✓ Dificuldade do tutorando de expor sua real opinião ao avaliar o método, com receio de uma reprovação, ou de uma visão negativa do professor em relação a si;

Tendo em vista estas dificuldades apontadas, algumas sugestões são dadas aos professores e alunos que desejam vivenciar o tutorial:

- ✓ Que a primeira etapa de qualquer tutorial seja a apresentação dos sujeitos envolvidos, englobando experiências acadêmicas e de vida e expondo preferências, gostos, qualidades e defeitos, para que assim as atividades sejam planejadas visando o perfil geral do grupo;
- ✓ Que ao término de cada encontro ocorra a avaliação da participação do tutor e de cada tutorando, bem como a avaliação do método aplicado e a sugestão de novas propostas para os próximos encontros;

- ✓ Que sejam aplicadas metodologias que permitam a participação de diferentes perfis de alunos, desde os mais tímidos aos mais falantes;
- ✓ Que o professor exponha desde o primeiro encontro as formas de avaliação do aluno, estimulando o mesmo a expor a sua visão e ao mesmo tempo incentivando o comprometimento com o método;
- ✓ Que ocorra um *feedback* de todas as atividades realizadas pelo aluno.

REFERÊNCIAS

ARGÜIS, R. et al. **Tutoria**: com a palavra, o aluno. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. v. 6.

BELLODI, P. L.; MARTINS, M. A. **Tutoria**: mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

FARIAS, F. L. R. Programa tutorial acadêmico no curso de enfermagem: o aluno como sujeito do cuidado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 2, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000200001>.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução: Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GEIB, L.T. C. et al. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 60, n. 2, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000200017>.

GOMES, M. P. C. et al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. **Ciênc. Educ. (Bauru)**, Bauru, v. 16, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132010000100011>.

GOPEE, N. **Mentoring and supervision in healthcare**. 2. ed. London: SAGE, 2011.

KOMATSU, R. S. et al. **Guia do processo de ensino-aprendizagem**: aprender a aprender. 4. ed. Marília: Faculdade de Medicina de Marília, 2003.

MCKINN, J.; JOLIE, C.; HATTER, M. Mentoring: theory and practice. In: **Preparedness to practice project**, mentoring scheme. London: Imperial College School of Medicine, 2007. Disponível em: <http://www.faculty.londondeanery.ac.uk/e-learning/feedback/files/Mentoring_Theory_and_Practice.pdf>. Acesso em 26 out. 2012.

3.2 Relatório de apresentação de produto de intervenção

3.2.1 Introdução

O presente relatório é fruto do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e tem como objetivo relatar a apresentação de um produto de intervenção à Instituição que foi cenário para a realização de uma pesquisa. O produto em questão consistiu-se em um Guia que apresenta a conceituação, vantagens, desafios e sugestões para a realização do Tutorial, bem como o papel de tutor e do tutorando.

Tutorial segundo Argüis et al., (2002) pode ser conceituado como sendo as atividades de orientação pessoal, acadêmica e profissional formuladas pelo professor e que devem comprometer a participação de todos. Trazendo outra definição de tutorial Saupé e Geib (2002) defendem que os programas tutoriais são a disponibilização de recursos ao estudante, podendo ocorrer de forma individual, grupal ou de turma para melhoria do desempenho acadêmico.

O tutorial consiste nas características: suporte pessoal durante o desenvolvimento da identidade profissional, compreensão de que os aspectos pessoais, acadêmicos, vocacionais e sociais estarão presentes e que devem ser considerados e que a atitude é de troca, de reflexão (BELLODI; MARTINS, 2005).

O Guia foi construído a partir da necessidade de um referencial teórico de linguagem acessível, que permitisse tanto ao professor quanto ao aluno que está ingressando em uma Instituição de Ensino entender os alicerces do tutorial que é utilizado no currículo de seus cursos, e que também apresentasse esta estratégia às demais instituições que almejam o uso de metodologias ativas para alcançar uma aprendizagem significativa com a participação ativa do aluno.

A instituição que foi cenário para a pesquisa foi a Universidade Ciências da Saúde do Estado de Alagoas (UNCISAL), mas especificamente o Curso de Bacharelado em Enfermagem, sendo os alunos do segundo e quinto anos letivos os sujeitos da pesquisa que teve como objetivo demonstrar o uso do tutorial como método de aprendizagem para a formação em enfermagem.

Este curso considera o aluno “sujeito do seu próprio conhecimento, o que significa estimular permanentemente o potencial criativo e intelectual no seu processo formativo” (UNCISAL, 2011). Para o cumprimento deste propósito é também utilizado o tutorial, que é vivenciado nos módulos integrados. O curso possui poucos professores efetivos, sendo a maioria dos docentes contratados por seleção temporária, o que requer a constante Capacitação dos mesmos em Tutorial e em outras necessidades pedagógicas, já que esta estratégia é utilizada na formação dos acadêmicos de enfermagem.

As Capacitações pedagógicas são realizadas pela coordenadora do curso e pelos próprios docentes que já realizam suas atividades de ensino-aprendizagem no curso, ocorrendo também a realização de outras formações pedagógicas durante o evento.

3.2.2 Atividades desenvolvidas

Planejamento da Capacitação Pedagógica

A Capacitação Pedagógica para os docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UNCISAL foi planejada e realizada antes do início do ano letivo pela coordenação do curso, tendo dois objetivos principais: apresentar as diversas metodologias e estratégias que estão sendo utilizadas pelo curso, bem como discutir com os docentes quais as mais vantajosas e apropriadas para cada vivência de conteúdo.

Sendo assim, a coordenadora do curso atribuiu os temas definidos aos docentes que já trabalhavam com os temas escolhidos e por meio desta escolha ocorreu a oportunidade de apresentação do Guia para os professores, através do convite de uma das facilitadoras da capacitação que iria trabalhar o Tutorial.

Visando o planejamento e a organização do evento, todos os facilitadores reuniram-se anteriormente (uma semana antes da capacitação), ficando definidos os temas, ordem de apresentação e estratégias, na seguinte ordem: 1- Currículo (discussão do tema e apresentação de outro produto); 2- Metodologias Ativas; 3- Tutorial (discussão do tema e apresentação do Guia: Conhecendo o tutorial, o tutor e o tutorando); 4- Portfólio e 5- Avaliação.

Capacitação Pedagógica

O evento ocorreu no dia 28 de janeiro de 2014 no Museu da Imagem e do Som de Alagoas (Maceió - AL), com o início das atividades previsto para as 09h. A capacitação contou com a presença de 23 docentes no turno matutino e 17 no turno vespertino, além da coordenadora do curso.

Primeiramente trabalhou-se com os docentes os conceitos de currículo, através da formação de pequenos grupos para discutir, responder e apresentar as respostas das questões: 1) O que é currículo? 2) O que é integralidade? 3) O que é Interdisciplinaridade? 4) Como montar um currículo integrado?

Através das discussões de cada grupo foram destacadas as respostas após todas as discussões: 1) que currículo é o planejamento, os conteúdos que serão trabalhados no curso, e ainda que currículo é uma ideologia institucional; 2) os grupos trouxeram os conceitos de que integralidade é relacionar saber, conhecer, viver e ser, síntese da interdisciplinaridade e unir, associar e interligar as partes; 3) já a interdisciplinaridade é aprender de forma integral, de forma que as coisas evoluam para um conjunto. Neste momento discutiu-se a viabilidade e postura do professor em saber integrar os assuntos, sendo assim a questão 3 foi respondida com a 2 para diferenciar os conceitos. 4) Na questão sobre currículo integrado foi respondido que o currículo integrado é justamente aquele que consegue trabalhar vários conteúdos ao mesmo tempo, sem quebrá-los, ressaltando que para o aluno é mais interessante estudar desta maneira, do que ter que sozinho unir todos os assuntos de cada disciplina.

Após esta discussão, ocorreu a apresentação de um Guia sobre currículo integrado e em seguida o intervalo para almoço.

As atividades retornaram no período da tarde com atraso, com novos questionamentos para os grupos: 1) o que são metodologias ativas? 2) quais as metodologias ativas que você conhece? 3) quais metodologias são utilizadas na UNCISAL?

Sendo assim, os grupos responderam que metodologias ativas são aqueles em que o aluno é responsável pelo seu conhecimento, para desenvolver a sua autonomia. E que as metodologias ativas que se têm conhecimento são: Problematização, PBL (*Problem-Based Learning* - Aprendizado Baseado em Problemas), simulação, projetos, *Role Playing*,

exposição dialogada, tempestade de ideias e por fim questionou-se se tutorial e portfólio seriam metodologias, métodos ou estratégias.

Após pesquisas e discussões, ficou definido que a depender do autor, tutorial e portfólio pode ser visto como metodologia, método ou estratégia.

Em seguida iniciou-se a discussão acerca da tutoria/ tutorial que já é trabalhado neste curso de enfermagem, mas de formas diferentes, e devido a isto se solicitou que os grupos expusessem o que entendiam sobre esta temática.

As respostas trouxeram várias vivências, como: levar os alunos em pequenos grupos para as práticas, onde cada prática é focada em um tema isolado (esterilização, tuberculose, hanseníase), e os discentes fazem rodízio de professor em cada campo de estágio; realizar as avaliações dos alunos na disciplina em pequenos grupos, onde o aluno responde por escrito determinadas questões e depois discute as respostas em grupos; e por fim: os professores do módulo acompanham do início ao fim do módulo, que dura três dos cinco anos do curso, os mesmos alunos em todas as aulas em sala, nas práticas, nas discussões em grupos tutorial, nas leituras de textos e suas representações, nos seminários e nas leituras de seus portfólios.

Percebeu-se a diferença em que o tutorial é tratado dentro do próprio curso, e assim iniciou-se a apresentação da Tutoria no PBL, apresentando o que o professor deve ou não fazer e o passo-a-passo para a sua vivência. Em seguida ocorreu a apresentação do Guia intitulado “conhecendo o tutorial, o tutor e o tutorando”, que teve a seguinte ordem de apresentação: conceituação de tutorial, as vantagens para a realização do mesmo, o papel do tutor e do tutorando dentro desta vivência, fechando a apresentação com as dificuldades percebidas ao se utilizar o tutorial e as sugestões para corrigi-la.

Durante a apresentação do Guia questionou-se novamente se o tutorial se trata de um método, metodologia ou estratégia, sendo novamente explicada a questão dos autores. Também foi esclarecido que o objetivo do guia é ser uma fonte de fácil acesso e linguagem a qualquer professor ou aluno, e que o mesmo foi construído também visando à divulgação e apresentação do tutorial para as instituições de ensino que ainda não o conhecem.

Após estas discussões se percebeu a importância deste curso de enfermagem discutir quais metodologias e estratégias utilizaram e continuarão utilizando, já que as que estão sendo

trabalhadas no curso divergem entre si e não estão tão claras no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso.

Devido ao atraso no início das atividades no turno vespertino, não foi possível a conclusão de toda a apresentação sobre Portfólios e não ocorreu a discussão sobre avaliação.

3.2.3 Conclusão

O objetivo deste trabalho foi o de relatar a apresentação de um produto de intervenção de um mestrado profissional aos docentes de uma instituição de ensino superior.

Por meio da apresentação do mesmo foi possível perceber a carência de conhecimentos que os docentes possuem daquilo que os mesmos utilizam ou tentam utilizar em sala de aula, destacando assim a importância de se ter um Guia de fácil acesso, que esclareça as dúvidas iniciais e que seja o caminho para o aprofundamento do tema.

REFERÊNCIAS

ARGÜIS, R. et al. **Tutoria**: com a palavra, o aluno. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. v. 6.

BELLODI, P. L.; MARTINS, M. A. **Tutoria**: mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 371 p.

SAUPE, R.; GEIB, L.T. C. Programas tutoriais para os cursos de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 5, out. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000500015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 8 set. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000500015>.

UNCISAL. **Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Enfermagem**. Maceió: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, 2011.

4 CONCLUSÃO GERAL

Este trabalho propôs demonstrar o uso do tutorial como método de aprendizagem para a formação em enfermagem, verificar a satisfação do aluno em relação a sua utilização e identificar o papel da metodologia do tutorial na construção da postura crítica do aluno em relação à realidade do setor saúde.

Na realização do mesmo foi possível entender que a maioria dos alunos que responderam a pesquisa percebe o tutorial como método favorável a sua formação, apontando que o mesmo facilita seu aprendizado, tornando-o crítico e confiante em expor a sua opinião.

Evidenciou-se ainda a relevância dos sujeitos que realizam o tutorial, seja no papel de tutor ou de tutorando, pois a essência do tutorial consiste no querer participar, querer vivenciar o processo ensino-aprendizagem, querer correr o risco de errar e acertar, querer alcançar os objetivos que foram traçados para a profissão, a carreira acadêmica e a vida.

Sendo assim, os resultados apresentados nesta pesquisa remetem que o tutorial é uma opção metodológica favorável ao processo ensino-aprendizagem, requerendo ainda aperfeiçoamentos do professor, no sentido de ampliar a sua visão para alcançar os objetivos de aprender dos alunos e de criar vínculo de empatia com seus discentes, visto que apenas uma relação desta maneira permitirá conhecê-los.

Nesta realidade, o aluno também tem que ter a mesma visão, de confiar no seu tutor e de demonstrar o seu verdadeiro “eu”, com suas fragilidades e qualidades. E acima de tudo, o discente tem que querer aprender e viver a graduação ao máximo, para formar sua carreira acadêmica, pessoal e profissional. Por isto o estudo remete ainda a necessidade de avaliação das fragilidades da metodologia na percepção docente e discente.

Por meio destes resultados, foi construído um guia e o relatório técnico de apresentação do mesmo, apresentando o conceito de tutorial, as vantagens e desafios da utilização desta metodologia, o papel do tutor e do tutorando, com o objetivo de fornecer primeiramente a instituição que foi campo de pesquisa o material referencial para conhecimento do tutorial por parte dos professores e alunos que ingressarem na UNCISAL, e ao mesmo tempo ser uma rápida apresentação do método para os demais cursos acadêmicos que almejam a utilização de metodologias ativas na formação do seu aluno.

REFERÊNCIAS

ARGÜIS, R. et al. **Tutoria: com a palavra, o aluno**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. v. 6.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLODI, P. L.; MARTINS, M. A. **Tutoria: mentoring na formação médica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm>. Acesso em: 26 out. de 2011.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1996/9394.htm>>. Acesso em: 26 out. de 2011.

_____. Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 3, de 7 de novembro de 2001. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09 nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 26 out. de 2011.

COLARES, M. F. A. Construção de um instrumento para avaliação das atitudes de estudantes de medicina frente a aspectos relevantes da prática médica. **RBEM**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 194 p. 194-203, set./dez. 2002.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Tradução: Magda Lopes; Consultoria, supervisão e revisão técnica Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FARIAS, F. L. R. Programa tutorial acadêmico no curso de enfermagem: o aluno como sujeito do cuidado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 2, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S008062342005000200001>.

FERNANDES, J. D. et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342005000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 8 set. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S008062342005000400011>.

FEURWERKER, L.C.M. Educação dos profissionais de saúde hoje- problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**: Paraná, 2003. p. 24-27

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução: Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GEIB, L.T. C. et al. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 60, n. 2, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S003471672007000200017>.

GOMES, M. P. C. et al . O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. **Ciênc. Educ. (Bauru)**, Bauru, v. 16, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132010000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132010000100011>.

GOPEE, N. **Mentoring and supervision in healthcare**. 2. ed. London: SAGE, 2011.

KOMATSU, R. S. et al. **Guia do processo de ensino-aprendizagem**: aprender a aprender. 4. ed. Marília: Faculdade de Medicina de Marília, 2003.

MCKINN, J.; JOLIE, C.; HATTER, M. Mentoring: theory and practice. In: **Preparedness to practice project**, mentoring scheme. London: Imperial College School of Medicine, 2007. Disponível em:< http://www.faculty.londondeanery.ac.uk/e-learning/feedback/files/Mentoring_Theory_and_Practice.pdf>. Acesso em 26 out. 2012.

MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 2, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000900018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 mar. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.

MORISSO, T.S.; PEIXAK, D.R.; NUNES, S.S. **Tutoria na enfermagem**: importância para os discentes no cenário da prática em farmacologia. In: Promovendo Saúde na Contemporaneidade: desafios de pesquisa, ensino e extensão – 3ª Jornada Interdisciplinar em Saúde, jun. 2010. Santa Maria – RS.

NOBREGA-TERRIEN, S. M. et al . Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, Sept. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300018>.

PELIZZARI, A. et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001- jul. 2002.

RIBEIRO, J. G. C. G. **Prática docente: intervenções de facilitação nos processos de aprendizagem.** Maceió: EDUFAL, 2009.

SANTANA, C.S. et al . Reflexões sobre a prática de tutoria com estudantes de terapia ocupacional. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, June 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462009000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S198177462009000100009>.

SANTOS, R. V. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Integração – ensino, pesquisa e extensão.** Universidade São Judas Tadeu- São Paulo, 2005. p. 19-31. Jan./ fev./ mai., Ano XI, nº 40.

SANTOS, S. S.C. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 59, n. 2, Apr. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672006000200018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S003471672006000200018>.

SAUPE, R.; GEIB, L.T. C. Programas tutoriais para os cursos de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 5, Oct. 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000500015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 8 set. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000500015>.

SILVA, M.G. et al . Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 1, Mar. 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01047072010000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 7 jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S01047072010000100021>.

UNCISAL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem.** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

O TUTORIAL (MENTORING) NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Pesquisadora: Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues. (082) 8815-8535 - E-mail: apaularebelo@hotmail.com

Numeração:

EIXO 1- PARA VOCÊ COMO OCORRIA O ACOMPANHAMENTO DAS SUAS NECESSIDADES PELO PROFESSOR DO TUTORIAL	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1) Permanecendo disponível em atividades extra-classe					
2) Estimulando a sua participação nas atividades					
3) Promovendo a integração com os demais alunos					
4) Promovendo a integração entre teoria e prática					
EIXO 2- AVALIE O TUTORIAL	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1) Permite a leitura prévia dos assuntos					
2) Permite a discussão dos assuntos em sala de aula					
3) Permite a exposição de diferentes opiniões					
4) Permite a interação com profissionais de diferentes áreas de atuação					
EIXO 3- PARA VOCÊ A VIVÊNCIA NO TUTORIAL FACILITOU O SEU APRENDIZADO, TORNANDO-O MAIS CRÍTICO FRENTE A REALIDADE DO SETOR SAÚDE	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1) Por meio da sua participação ativa nas discussões					
2) Por meio da leitura de textos					
3) Por meio da resolução de problemas em grupo					
4) Por meio das atividades práticas em serviço					
EIXO 4- EM RELAÇÃO A SUA PARTICIPAÇÃO NO TUTORIAL	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1) Você gostou de participar do tutorial					
2) Você aprova a utilização do método para facilitar o aprendizado do aluno					
3) Você se sentia bem acolhido nos tutoriais					
4) Você se sentia confiante em expor sua opinião					

SITUAÇÃO-PROBLEMA

M.G.C., 17 anos, sexo feminino, solteira, gestante de 32 semanas, estudante do 3º ano do ensino fundamental. Reside com seu companheiro, quatro filhos e uma enteada (as crianças não estudam e não possuem atividades durante o dia) na favela do bairro da Grota do Arroz em uma casa com três cômodos e sem esgotamento e abastecimento de água. A mesma procura a ESF próximo a sua casa com a queixa de que se sente fraca, com as “pernas bambas” e apresenta tontura há dois dias. Refere que a sua alimentação consiste em pão, farinha, arroz e “mistura de carne”. Relata ainda que tem trabalhado muito em casas de família como faxineira, pois seu companheiro está desempregado e a família não possui outros recursos financeiros. Como enfermeiro de uma equipe multiprofissional qual deve ser a sua ação frente a esta situação?

1.**2.****3.****4.****5.****6.****7.****8.****9.****10.**

APÊNDICE B
APRESENTAÇÃO DE PRODUTO DE INTERVENÇÃO


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

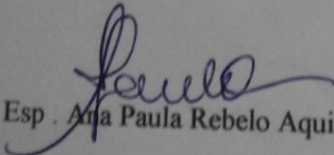
Maceió, 22 de janeiro de 2014.

**APRESENTAÇÃO DE PRODUTO DE INTERVENÇÃO AO CURSO DE
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DE ALAGOAS**

Cara Professora Mestra Maria Lucélia da Hora Sales,

Tendo em vista a autorização desta coordenação para a realização da pesquisa intitulada “O tutorial na formação do enfermeiro” realizada nesta Instituição pela pesquisadora ANA PAULA REBELO AQUINO RODRIGUES e tendo em vista o convite da Professora Maria da Piedade para participar da Capacitação dos docentes, solicito a Vossa Senhoria autorização para apresentação do Guia “Conhecendo o tutorial, o tutor e o tutorando”, produto do mestrado, ao mesmo tempo que informo a aceitação do convite realizado pela docente deste curso.

Atenciosamente,


Profª Esp. Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues

*Recebido em:
22.01.2014
Lucélia Sales*

ANEXOS

ANEXO A
APROVAÇÃO CEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Maceió – AL, 19/03/2013

Senhor (a) Pesquisador (a), Ana Paula Rebelo
Renato Santos Rodarte
Viviane Vasconcelos

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em 19/03/2013 e com base no parecer emitido pelo (a) relator (a) do processo nº 12572813.5.0000.5013 sob o título, 'Tutorial', vem por meio deste instrumento comunicar a renovação do processo supra citado, com base no item VIII.13, b, da Resolução nº 196/96.

O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 196/96, item V.4).

É papel do(a) pesquisador(a) assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e sua justificativa. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o (a) pesquisador (a) ou patrocinador(a) deve enviá-los à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem incluídas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item IV. 2.e).

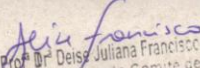
Relatórios parciais e finais devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos no Cronograma do Protocolo e na Res. CNS, 196/96.

Na eventualidade de esclarecimentos adicionais, este Comitê coloca-se a disposição dos interessados para o acompanhamento da pesquisa em seus dilemas éticos e exigências contidas nas Resoluções supra - referidas.

Esta aprovação não é válida para subprojetos oriundos do protocolo de pesquisa acima referido.

(*) Áreas temáticas especiais

Válido até: março de 2014


Prof.ª Dr.ª Deisa Juliana Francisco
Coordenadora do Comitê de
Ética em Pesquisa -UFAL

ANEXO B

T.C.L.E.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,....., tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) da pesquisa **O tutorial na formação do enfermeiro** recebi da Sr(a). **Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues** e dos Sr. **Dr.^a Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos e Dr.^o Renato Santos Rodarte** responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1. Que o estudo se destina a demonstrar o uso do tutorial como método de aprendizagem para a formação em enfermagem;
2. Que a importância deste estudo é a escassez de estudos sobre o tema e a relevância no tema no processo de ensino-aprendizagem;
3. Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: que para os alunos provavelmente o Tutorial promove uma aprendizagem significativa, que estimula o processo de aprendizagem e a capacidade do aluno para intervir na realidade do Sistema de Saúde onde está inserido;
4. Que esse estudo começou em janeiro de 2013 e terminará em fevereiro de 2014.
5. Que eu participarei das seguintes etapas: coleta de dados, respondendo a um questionário com questões fechadas e uma aberta
6. Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: um leve cansaço ou um leve desconforto.
7. Que o risco existente é o risco moral, que está relacionado ao sentimento de constrangimento na realização da situação problema, visto que será avaliada a capacidade crítica do sujeito.
8. Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: o de participar de uma pesquisa e contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
9. Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: registro das minhas respostas com o acompanhamento da pesquisadora.
10. Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo.
13. Que eu deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para essas despesas, foi-me garantida à existência de recursos.
14. Que serei indenizado caso me sobrevenha algum dano decorrente da minha participação na pesquisa
15. Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Endereço do responsável pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
 Endereço: avenida Gustavo Paiva
 Bloco: /Nº: /Complemento: nº 140, apt. 704, Edf. Gregório I, Bloco 6, Conjunto residencial Jardim Vaticano
 Bairro: /CEP/Cidade: Mangabeiras / CEP: 57031-530/ Maceió-AL
 Telefones p/contato: 3325-7245/ 9301-9858/ 8806-3828

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

**Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:
 Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
 Telefone: 3214-1041**

Maceió,

(Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal - (Rubricar as demais folhas)	Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues (Rubricar as demais páginas)

Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos (Rubricar as demais páginas)	Renato Santos Rodarte (Rubricar as demais páginas)

ANEXO C**DECLARAÇÃO DE INTERESSE SOBRE PRODUTO DE INTERVENÇÃO****FACULDADE INTEGRADA TIRADENTES – FITS**

Maceió, 13 de dezembro de 2013.

Ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – FAMED/UFAL

DECLARAÇÃO DE INTERESSE SOBRE PRODUTO DE INTERVENÇÃO

A coordenação do curso de enfermagem desta Instituição declara, para os devidos fins, que tem interesse na elaboração do produto de intervenção “Guia sobre a metodologia do Tutorial”, fruto da pesquisa “O tutorial na formação do enfermeiro” de sua docente ANA PAULA REBELO AQUINO RODRIGUES, para que haja apresentação do produto não só para este curso, mas para todos os cursos da Faculdade Integrada Tiradentes, com o objetivo de conhecimento de novas propostas metodológicas.

Atenciosamente,

Profª Esp .Alba Maria Bomfim de França
Coordenação do Curso de Enfermagem
Faculdade Integrada Tiradentes

ARTIGO SUBMETIDO PARA PUBLICAÇÃO

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO A REVISTA CIENTÍFICA**Texto & Contexto Enfermagem**

TEXTO & CONTEXTO ENFERMAGEM
TEXT & CONTEXT NURSING / TEXTO & CONTEXTO ENFERMERIA

O Tutorial (Mentoring) Na Formação Do Enfermeiro

Journal:	<i>Texto & Contexto Enfermagem</i>
Manuscript ID:	TCE-2014-0040
Manuscript Type:	Original Article
Keyword:	Tutorial, Metodologia, Aprendizagem



ARTIGO SUBMETIDO AO PERIÓDICO

O Tutorial (*Mentoring*) Na Formação Do Enfermeiro

The Tutorial (*Mentoring*) in nursing education

El Tutorial (*Mentoring*) en la educación de enfermería

RESUMO

Este estudo objetivou demonstrar o uso do tutorial como metodologia de aprendizagem para a formação em enfermagem, verificar a satisfação do aluno com a sua utilização e identificar o papel desta metodologia na construção da postura crítica do aluno em relação à realidade do setor saúde. Tratou-se de um estudo de caso com abordagem metodológica quantitativa e qualitativa (Método misto). Os sujeitos foram os alunos do segundo e quinto ano de um curso em enfermagem. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado e uma situação-problema para o aluno analisar e narrar a sua intervenção. As questões foram analisadas pelo teste não paramétrico de *Kruskal Wallis* e a situação problema foi analisada através da análise de conteúdo. Conclui-se que ao adotar a metodologia do tutorial é possibilitado ao aluno uma maior captação do conteúdo teórico-prático, o desenvolvimento de um pensamento crítico e um maior aproveitamento da vida acadêmica.

Descritores: 1- Tutorial; 2- Metodologias; 3- Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to demonstrate the use of the tutorial as a learning methodology for nursing graduation, to verify student's satisfaction with its use and to identify the role of this methodology in the construction of the student's critical attitude due to the reality of the health sector. This was a case study with quantitative and qualitative methodological approach (mixed method). The subjects were students of the second and fifth year of a nursing graduation course. Data were collected using a structured questionnaire and a problem situation for the student to analyze and narrate their intervention. The questions were analyzed by *Kruskal Wallis* non-parametric test and the problem situation was analyzed through content analysis. It is concluded that by adopting the tutorial methodology it is provided to the student a greater uptake of theoretical and practical content, the development of critical thinking and greater exploitation of academic life.

Descriptors: 1 – Tutorial; 2 - Methodologies; 3 - Learning.

ABSTRACTO

Este estudio tuvo como objetivos, mostrar el uso del tutorial como metodología de aprendizaje para la formación del futuro profesional de Enfermería, verificar la satisfacción del alumno con su utilización e identificar el rol de esta metodología, formando una postura crítica del alumno en relación a la realidad del sector de la salud. Fue un estudio de caso con aproximación metodológica cuantitativa y cualitativa (método mixto). Los sujetos fueron alumnos del segundo y quinto año de un curso de enfermería. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario estructural y en una situación problemática para el alumno, donde éste pudiera analizar y narrar su intervención. Las cuestiones fueron analizadas por el test no paramétrico de *Kruskal Wallis* y la situación-problema fue analizada a través del análisis del

contenido. Se concluyó que mediante la adopción de la metodología de la guía de aprendizaje, se le permite al estudiante, una mayor captación de contenidos teóricos y prácticos, desarrollo del pensamiento crítico y un mayor disfrute de la vida académica.

Descriptor: 1- tutorial; 2- metodologías; 3- aprendizaje

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e teve como objetivos: demonstrar o uso do tutorial como metodologia de aprendizagem para a formação em enfermagem, verificar a satisfação do aluno em relação a sua utilização e identificar o papel da metodologia do tutorial na construção da postura crítica do aluno em relação à realidade do setor saúde.

A Legislação que regula o sistema de saúde do país ressalta a importância de se ter como egressos das instituições de graduação, profissionais que conheçam o setor saúde e possam ao longo de sua formação acadêmica desenvolver, por meio da vivência do SUS, uma aprendizagem significativa que leve a uma capacidade crítica desta realidade. Para isto surgiu a “necessidade de uma reestruturação dos cursos de graduação com mudanças paradigmáticas no contexto acadêmico, direcionando a Construção de Diretrizes Curriculares para cada Curso de Graduação”.¹⁻²

Estas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) referem que os profissionais em geral devem desenvolver competências no campo da tomada de decisões, da comunicação, da liderança e do gerenciamento e tendo em vista a velocidade da produção de conhecimentos novos, é indispensável que estes profissionais aprendam a aprender³ e esta necessidade do aprendizado deve ser estimulada desde a vida acadêmica.

Toda esta discussão sobre a aprendizagem, juntamente com as novas legislações e exigências, trouxeram a necessidade de reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação em saúde, visando a “melhoria da formação dos profissionais de saúde e da intenção de contribuir para um processo de melhoria do cuidado à saúde das pessoas e comunidades (...), um movimento que uma vez iniciado, deve ser permanente”.⁴

Sendo assim, os cursos de graduação em enfermagem vêm buscando alternativas pedagógicas inovadoras que possam consolidar uma formação mais coerente com o perfil profissional desejado para o cotidiano dos serviços de saúde. Uma das alternativas adotadas por algumas escolas de enfermagem do país é a metodologia conhecida como tutorial, que são

as atividades de orientação pessoal, acadêmica e profissional formuladas pelo professor e que devem comprometer a participação de todos e que consiste nas características: suporte pessoal durante o desenvolvimento da identidade profissional, compreensão de que os aspectos pessoais, acadêmicos, vocacionais e sociais estarão presentes e que devem ser considerados e que a atitude é de troca, de reflexão.⁵⁻⁶

O professor pode facilitar que o estudante alcance estes objetivos ao criar um ambiente em que se tornará responsável em desenvolver sua própria consciência e pensar nas possibilidades de resolução de problemas.⁷ Neste contexto o papel do professor é de ser tutor/facilitador, que auxilia os alunos a atingirem seus objetivos de aprendizagem, devendo, para isto, “zelar pelo desenvolvimento satisfatório do processo de ensino - aprendizagem”.⁴

METODOLOGIA

Delineou-se um Estudo de Caso com abordagem quantitativa e qualitativa, conhecido como método misto. Foram seguidas as seguintes etapas: após autorização da coordenação do Curso de bacharelado em Enfermagem, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil e aprovado sob protocolo nº 12572813.5.0000.5013. Os sujeitos desta pesquisa foram trinta e seis alunos do segundo ano e vinte e quatro alunos do quinto ano um curso de graduação em enfermagem que tiveram o tutorial no módulo da matriz curricular voltado a saúde coletiva, e que aceitaram, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, participar da realização desta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2013. Para apreensão dos dados utilizou-se um questionário composto por uma Escala de *Likert* sobre a vivência no tutorial buscando “verificar o nível de concordância do sujeito com uma série de afirmações que expressem algo favorável ou desfavorável em relação a um objeto psicológico”.⁸ Este nível de concordância foi medido por meio da escolha da opção que mais expresse a opinião do sujeito: 1- Discordo totalmente; 2-Discordo; 3- Nem concordo, nem discordo; 4-Concordo ou 5- Concordo totalmente. Os dados obtidos foram transformados em porcentagem e analisados com a análise de variância *One-way* (One Way ANOVA) através do teste de *Kruskal-Wallis* e pós-teste de comparação múltipla de *Dunn's*. Os histogramas foram apresentados como mediana e menor/maior valores, o que permitiu uma melhor visualização e comparação das informações.

Aplicou-se uma situação problema sobre uma adolescente gestante mãe de outros filhos e que precisava trabalhar para o sustento da família visando analisar a postura crítica do aluno. Após a leitura o aluno deveria elencar suas ações como enfermeiro na conduta do caso.

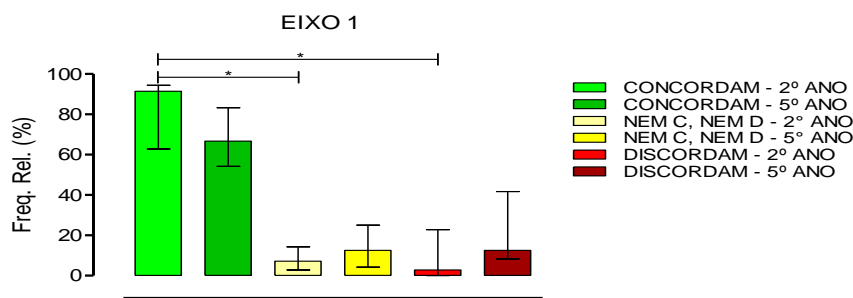
A análise desta situação-problema foi realizada por meio da análise de conteúdo, que significa a análise dos “significados” podendo ser também uma análise dos “significantes”.⁹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliação do tutorial pelo discente

As medianas (respostas com maior frequência) obtidas de cada eixo dos dados das tabelas foram apresentadas na forma de histograma com o comparativo entre o segundo e quinto ano dos itens: concordância, discordância e neutralidade (“nem concordo, nem discordo”). Os dados que referem itens de oposição (concordância e discordância) foram simplificados em apenas duas categorias – Método do *Qui-Quadrado* - pela união das categorias concordo totalmente e concordo, e pela união das categorias discordo totalmente e discordo.

Gráfico 1: Análise do eixo 1.



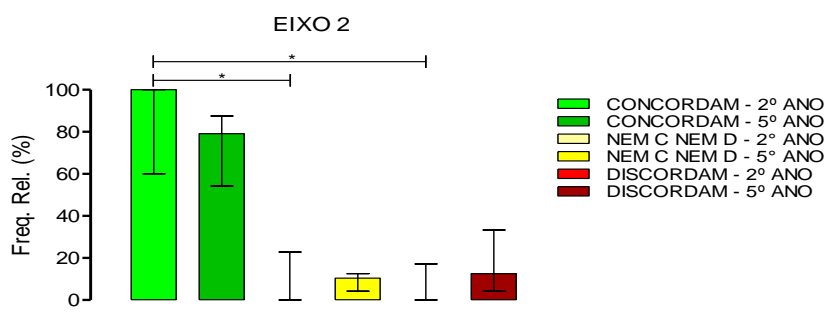
Legenda: Comparativo do 2º e 5º anos de enfermagem: acompanhamento das necessidades do aluno pelo tutor. Mediana dos dados analisados estatisticamente pelo teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*, seguido do pós teste de comparação múltipla de Dunn e considerando o intervalo de confiança de 95%. CT: concorda totalmente. C: concorda; NC/ND: nem concorda, nem discorda; D: discorda; DT: discorda totalmente; *: $p < 0,05$; Itens avaliados: disponibilidade do professor em atividades extraclasse; estímulo para que a aluno participe das atividades; integração com os demais alunos; integração da teoria com a prática.

A análise deste gráfico aponta que no **Eixo 1** prevalece a concordância nas respostas dos discentes tanto do segundo como do quinto ano letivo, ocorrendo em menor número em ambas as turmas a escolha das respostas de neutralidade (“nem concordo, nem discordo”) e de discordância. Porém, a análise estatística mostra que há significância apenas nas respostas dos alunos do segundo ano, quando se compara os dados de concordância com “nem concordo, nem discordo” ($p < 0,05$) e com a discordância ($p < 0,05$). Enquanto que os dados gerados pelos alunos do quinto ano em todas as comparações não foram significativos.

As afirmações sugerem, pela prevalência da concordância das repostas, que para os alunos o acompanhamento de suas necessidades pelo tutor é um fato positivo, seja pela

disponibilidade do professor em atividades extraclasse, pelo estímulo a sua participação nas atividades, pela promoção a interação com outros alunos e pela integração entre teoria e prática, ressaltando a importância de que o professor atenda a necessidade da dimensão cuidativa que o aluno apresenta ao vivenciar o tutorial.¹⁰ Portanto, o professor atua como o guia, como o orientador dos passos a serem seguidos pelo aluno e para que este encaminhamento ocorra de maneira positiva, levando ao crescimento profissional e pessoal do estudante, o tutor tem que ter interesse e disponibilidade para acompanhar o estudo, esclarecer dúvidas e quando necessário reorientar as atividades que estão sendo realizadas pelo discente no ambiente extraclasse. A intervenção do professor precisa ocorrer tanto nos processos internos do indivíduo, quanto nas relações entre os sujeitos e suas interações sociais, e que a facilitação consiste nas “falas, ações, posturas e atividades do professor que fazem a mediação entre os diversos elementos presentes no ambiente de aprendizagem e o próprio aprendiz” para assim favorecer a construção do conhecimento.¹¹

Gráfico 2: Análise do eixo 2.



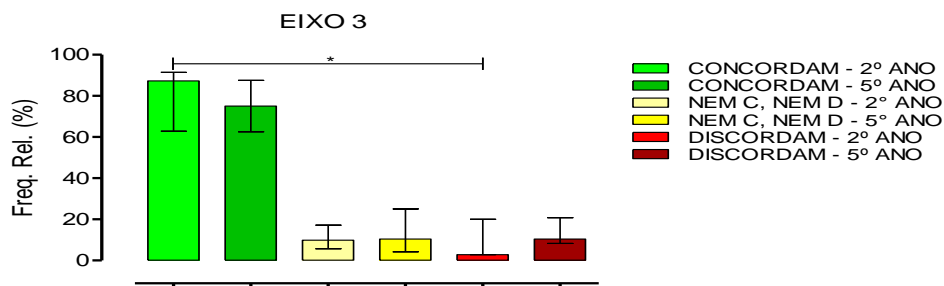
Legenda: Comparativo do 2º e 5º anos de enfermagem: avaliação do tutorial. Mediana dos dados analisados estatisticamente pelo teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*, seguido do pós teste de comparação múltipla de Dunn e considerando o intervalo de confiança de 95%. CT: concorda totalmente; C: concorda; NC/ND: nem concorda, nem discorda; D: discorda; DT: discorda totalmente; *: $p < 0,05$; Itens avaliados: permitir a leitura prévia dos assuntos; a discussão em sala de aula; exposição de opiniões; interação com outros profissionais.

No **Eixo 2**, foi possível visualizar que 100% dos alunos do segundo ano concordam com as afirmações e os alunos do quinto ano, 80% concordam. Apenas um pequeno número de alunos no quinto ano discorda. Assim como no Eixo 1, a análise estatística mostra significância nas respostas dos alunos do segundo ano quando se compara aqueles que concordam com aqueles que “nem concordo, nem discordo” e com os que discordam. No quinto ano não houve significância entre os grupos que concordam, discordam, e “nem concordam e nem discordam”. Portanto, de um modo geral os alunos apontam como vantagens do tutorial a realização da leitura prévia de textos, a discussão dos assuntos em sala

de aula, a exposição de diferentes opiniões e a interação com profissionais de diferentes áreas de atuação.

Tais julgamentos remetem ao fato de que o discente visualiza como vantagem no tutorial aquilo que depende da sua participação e interesse em vivenciar as experiências propostas pelo professor, corroborando o seu papel central nesta metodologia, onde o estudante deve ser proativo, capaz de articular e comunicar as suas necessidades, de ter autonomia e de discutir os caminhos para o seu crescimento e da sua relação com o tutor ao longo da sua graduação. Além disso, o tutorando deve ser capaz de se expor, de se arriscar e de desenvolver independência de julgamento e de tomada de decisão ao longo do tempo.⁶

Gráfico 3: Análise do eixo 3.



Legenda: Comparativo do 2º e 5º anos de enfermagem: facilitação do aprendizado, tornando o aluno mais crítico. Mediana dos dados analisados estatisticamente pelo teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*, seguido do pós teste de comparação múltipla de Dunn e considerando o intervalo de confiança de 95%. CT: concorda totalmente. CT: concorda totalmente; C: concorda; NC/ND: nem concorda, nem discorda; D: discorda; DT: discorda totalmente; *: $p < 0,05$; Itens avaliados: participação ativa do discente nas discussões; pela leitura de textos; pela resolução de problemas; por meio das atividades práticas.

Quanto a opinião do aluno referente à construção da sua análise crítica frente à realidade do setor saúde por meio de sua vivência nos tutoriais e a facilitação do aprendizado, conforme apresentado no **Eixo 3**, percebe-se uma prevalência da concordância dos dois anos letivos (88% e 75%, respectivamente), apontando assim que, para os alunos, sua postura crítica se desenvolveu por meio de sua participação ativa nas discussões, pela leitura de textos, pela resolução de problemas ou por meio das atividades práticas. Além disso, a discordância e a afirmativa “nem concordo, nem discordo” tanto para o segundo como para o quinto ano aparecem em frequência bem diminutas (4% e 9%, respectivamente para o segundo ano e 2% e 8%, respectivamente para o quinto ano).

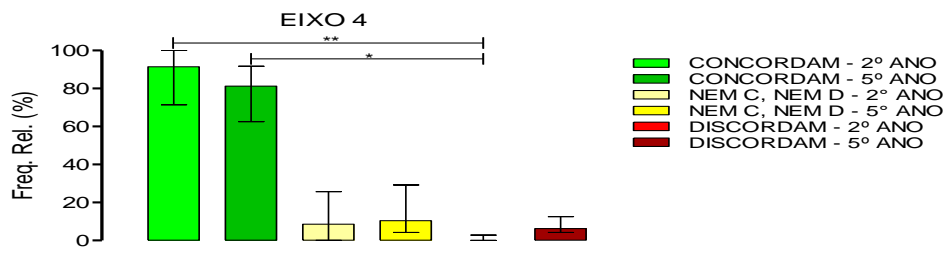
No entanto, somente a resposta dos alunos do segundo ano de concordância quando comparada com a discordância mostrou significância. Para os alunos do quinto ano,

mais uma vez, não ocorreu significância entre os grupos que concordam, discordam, e “nem concordam e nem discordam”.

Tais informações dos alunos sugerem a importância do tutorial na formação do aluno, conferindo a este a responsabilidade e autonomia na construção do seu saber, buscando a sua aquisição de conhecimentos teóricos e baseando-se na observação da realidade e na reflexão crítica sobre os sujeitos, fazendo com que os conteúdos teóricos sejam aprendidos em conexão com a prática.¹²

Nas respostas dos alunos do quinto ano, apesar da prevalência da concordância, surge também o pensamento de que a metodologia pode não despertar mais o interesse deles, ou a desmotivação é devida a uma carga horária mais exaustiva, o que desestimula a atitude do aluno. Isto nos remete a importância do compromisso do aluno em avaliar as metodologias utilizadas, bem como a de explicitar a sua insatisfação, pois no ambiente de aprendizagem o aluno tem a atribuição de construir o seu agir sobre situações e desafios, levantando hipóteses e testando-as,¹¹ mostrando o compromisso do mesmo com o seu aprendizado e com as estratégias que o tutor utiliza em sala de aula para facilitar a sua apreensão a realidade.

Gráfico 4: Análise do eixo 4.



Legenda: Comparativo do 2º e 5º anos de enfermagem: participação do aluno no tutorial. Mediana dos dados analisados estatisticamente pelo teste não-paramétrico de *Kruskal-Wallis*, seguido do pós teste de comparação múltipla de Dunn e considerando o intervalo de confiança de 95%. CT: concorda totalmente; C: concorda; NC/ND: nem concorda, nem discorda; D: discorda; DT: discorda totalmente; *: $p < 0,05$; **: $p < 0,01$; Itens avaliados: satisfação com o método; aprovação do método; acolhimento; confiança em expor sua opinião.

Por fim, pela Escala de *Likert* o aluno ao avaliar a sua participação no tutorial também manteve a concordância em maior número em suas respostas, 92% no segundo ano e 80% no quinto ano, com uma menor frequência de alunos do segundo e quinto ano optando pelo “nem concordo, nem discordo” (9% e 10%, respectivamente), e menor ainda pelo “discordo” (0% e 7%, respectivamente). Neste eixo, a significância dos dados gerados pela análise das respostas do segundo ano e do quinto ano ao comparar a frequência daqueles que concordam com aqueles que discordam do quinto ano, mostrando que ambos os anos sentem

que o tutorial estimula e/ou força a participação dos alunos no processo de aprendizagem o que demonstra a relevância do método.

Esse último eixo (**Eixo 4**) sugere fatos importantes: a satisfação e a aprovação do discente em relação ao tutorial e a sua confiança em expor a sua opinião confirmam que esta metodologia gera mudanças positivas sobre o tutorando, como: a motivação pelo aprender, menos estresse, maior autoestima, confiança, melhor informação sobre sua formação profissional, melhor desempenho, maior capacidade de solucionar problemas e maior segurança nas suas escolhas. ⁶ Isto remete a necessidade de que os cursos de graduação utilizem na formação do enfermeiro metodologias que possuam atividades estimuladoras da criatividade e de superação de obstáculos por parte dos alunos. ¹³

Nem concordo, nem discordo.

Alguns alunos optaram por responder utilizando a afirmativa “nem concordo e nem discordo”. Tais opções podem sugerir desde a não aprovação do método tutorial pelo aprendiz até certo desinteresse e comodismo.

Esta realidade pode ser solucionada ou minimizada através da aplicação de avaliações com *feedback* ao aluno visando compreender os motivos associados a estas respostas. Destaca-se assim o papel do tutor de conhecer o aluno sob seus cuidados, para que assim possa escolher as ferramentas necessárias que gerem no tutorando o interesse em aprender e participar das atividades. E há uma diversidade de estratégias que os professores podem utilizar para estruturar as intenções educacionais com seus alunos, e a relação que o docente estabelece com seu discente ou grupo de discentes é o ponto-chave para o sucesso destas estratégias. ¹⁴

O professor possui várias funções como tutor, mas deve ter domínio da carreira e do psicossocial do aluno, compreendendo as necessidades, situações e variedades em que cada aluno está incluso, exercendo assim também os papéis de conselheiro e orientador – na vida acadêmica e na carreira - devendo atuar como professor, servir como padrinho, ser anfitrião e guia, ser advogado e ser um modelo ativo. ⁶

Resolução da situação-problema: análise crítica do aluno

Durante o processo da leitura de todas as respostas à situação-problema pelos discentes, observou-se que os mesmos estabeleceram com coerência as ações esperadas pelo enfermeiro demonstrando capacidade crítica, que conforme elencado pelas DCNs espera-se do enfermeiro formação crítica (desenvolver suas ações com objetividade, tomando decisões com competência) e formação reflexiva (unindo sua postura ética a sua tomada de decisão). ¹⁵

Para que o aluno desenvolva esta capacidade crítica ele precisa se esforçar e sair do mundo limitado e fechado em si mesmo e passar a ver a realidade de mundo do outro, já que “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. Sendo assim, quando o estudante reflete sobre um problema e realiza suas ações com visão holística, ele é capaz de se comprometer com a situação de saúde.¹⁶

Ao se narrar a situação da adolescente gestante procurou-se entender a percepção crítica desenvolvida pelos alunos. Elaborou-se um padrão esperado de respostas que englobasse cuidados com a saúde da gestante (pré-natal, planejamento familiar, alimentação, descanso, cuidados com a água e alimentos); encaminhamentos necessários (para outros profissionais, como médico, assistente social, nutricionista, odontólogo); orientações e providências referentes à sua família: companheiro e filhos (que pode envolver bolsa família, grupos de comunidade, entre outros).

Da análise das respostas elaboradas pelos alunos ocorreu o agrupamento das mesmas nas categorias: atendimento às necessidades de saúde e de vida, atendimento a um foco de necessidade: de saúde ou de vida e desmotivação com a prática acadêmica e profissional, desmotivação com a prática acadêmica e profissional, apresentadas a seguir.

Atendimento às necessidades de saúde e de vida

Os alunos estabeleceram as ações do enfermeiro do ponto de vista da saúde e social com capacidade crítica como pode ser percebido nas respostas:

[...] promover um assistência a família, mostrando o caminho por onde devem percorrer. Promover uma orientação sexual disponibilizando métodos contraceptivos para prevenir uma nova gravidez; fazer o acompanhamento do pré-natal; promover junto com nutricionistas um acompanhamento nutricional a família levando em consideração as condições de vida; ajudar no cadastramento do bolsa escola (Lamtana, 2º ano);

[...] acolher esta família em Unidade Básica de Saúde; promover consultas de enfermagem e médica a toda a família; realizar orientações obre o processo saúde-doença; estimular a consulta de puericultura aos filhos; integrar essa família a rede de cursos e incentivo à renda; realizar orientações de planejamento familiar; realizar pré-natal e acompanhamento até o puerpério; orientações sobre o modo de higienização de água e

alimentos; promover o abastecimento de água adequada; estimular alimentação saudável e estímulo à escola das crianças (Azaléia, 5º ano);

É possível sugerir que a metodologia do tutorial consegue formar cidadãos capazes de aplicar na prática os saberes, desenvolvendo a capacidade de compreender a realidade do mundo e propor soluções para a mesma.¹⁷ Dentro desta metodologia esta formação ocorre através da orientação do aluno na sua formação profissional, guiando seus estudos, reforçando suas atividades teórico-práticas, fazendo que com o mesmo consiga identificar os problemas do sujeito inserido na realidade do setor saúde e use suas habilidades e competências para prestar uma assistência de qualidade.

Os textos acima demonstram respostas bastante semelhantes entre os alunos iniciantes e os do final do curso. Podendo sugerir que o conteúdo fornecido pelo tutorial foi suficiente para desenvolver o pensamento crítico desde o início da graduação. No entanto, esperava-se que os alunos em fase de conclusão do curso demonstrassem um nível maior de amadurecimento e profundidade além dos cuidados técnicos quando comparados aos alunos do segundo ano.

Atualmente precisa-se de profissionais de saúde comprometidos com a realidade e para isto o tutorando deve ser sujeito do seu processo de formação, desenvolvendo sua capacidade de aprender a aprender, de articular seus conhecimentos com suas habilidades e atitudes, de saber levantar informações para resolver problemas e agir com eficiência, unindo os conhecimentos previamente adquiridos com a capacidade de inovar.¹³

Atendimento a um foco de necessidade: de saúde ou de vida

Evidenciou-se também nas respostas dos alunos a exposição de ações do enfermeiro que não englobavam todas as necessidades de saúde e sociais da paciente da situação-problema, mostrando apenas o compromisso do estudante com as “obrigações” de sua profissão e não o compromisso com as necessidades tanto de vida social como de saúde:

[...] podemos cuidar da menina até o final de sua gestação acompanhando seus sintomas, pré-natal (Sálvia, 2º ano);

[...] encaminharia a gestante para a avaliação nutricional. (...) Orientaria a gestante ao auto cuidado corporal e com os alimentos. (...) Solicitaria exames para avaliar as defesas da gestante (Camélia, 5º ano);

Destacam-se as respostas dos alunos do quinto ano, que apesar de apresentarem capacidade crítica para atender todas as necessidades da paciente, detiveram-se apenas em cumprir a assistência técnica. Sugere-se assim o desestímulo do aluno ao longo da graduação, que deixa de colocar em prática todo conhecimento construído apenas por desmotivação ou comodismo.

Portanto, em toda sua formação acadêmica o aluno deve ser estimulado a construir o seu conhecimento, e para isto o professor tem que ser capaz de selecionar as oportunidades de aprendizagem, identificar os recursos disponíveis para o alcance dos objetivos de aula e assim permitir ao aluno o desenvolvimento das competências necessárias para se tornar o profissional que a sociedade precisa: ética, gestão e prestação de cuidados,⁷ não apenas no início do curso ou nos momentos dos tutoriais, mas em todas as metodologias que são aplicadas em sala de aula ou em atividades práticas.

Ao mesmo tempo o aluno também tem que se reconhecer como parte indispensável desta aprendizagem, tornando-se corresponsável pelas discussões, pelas tomadas de decisão, pelas reflexões e ações implementadas, pois a “legitimação da voz que é dada a cada uma das partes, pela percepção de que o conhecimento pode e deve ser construído numa relação mais horizontal entre seus atores”.¹⁸

As respostas dos alunos atenderam também apenas a outro foco de atendimento, sendo voltado para as necessidades de vida, como evidenciado: [...] *Acionaria o conselho tutelar (...) o cadastro dela no bolsa família* (Orquídia, 2º ano);

Evidenciou-se esta preocupação restrita ao foco social nas falas de alguns alunos do segundo ano, fato esperado por o mesmo estar no início da graduação. Mas como outros discentes da mesma turma também apresentaram respostas que englobaram tanto as necessidades de vida como de saúde, questiona-se assim o caminho de aprendizagem trilhado por este aluno. As afirmações acima demonstram que o aluno deve buscar um maior compromisso e responsabilidade, para que o conhecimento não esteja apenas centrado na queixa de saúde do paciente, mas que o veja como um todo, buscando a resolubilidade de suas necessidades. Esta é a necessidade da sociedade atual: “de profissionais que atuem como sujeitos sociais comprometidos com a democracia e a emancipação humana. Sujeitos capazes de inovar, mas, sobretudo, de humanizar as inovações”.¹³

Desmotivação com a prática acadêmica e profissional

Alguns alunos de ambos os anos letivos preencheram o espaço para análise do caso com as repostas “não sei responder”, “não desejo responder” ou ainda “não sei opinar”. Isto pode sugerir duas opções: o aluno não se sentiu seguro o suficiente para construir uma resposta apontando as ações do enfermeiro frente ao caso ou não desejou realmente responder a questão por desmotivação ou comodismo. A opção referente à insegurança do aluno em responder o caso traz consigo o questionamento de que o mesmo não respondeu por que houve falha no método, não tendo ele o suporte necessário para sua formação crítica?

Remete-se a necessidade da avaliação e reflexão constante da relação tutor-tutorando, bem como das estratégias que são utilizadas no tutorial para construção da aprendizagem, para que as dificuldades possam ser percebidas, discutidas e corrigidas, pois “a avaliação precisa ser, antes de tudo, processual e formativa para a inclusão, autonomia, diálogo e reflexões coletivas, na busca de respostas e caminhos para os problemas detectados”.¹⁹ A escolha de não responder o estudo de caso pode ainda sugerir o desestímulo do aluno com a formação acadêmica, que pode ocorrer pela sobrecarga de atividades extracurriculares, pela matriz curricular exaustiva do curso, a insatisfação com a metodologia que está sendo trabalhada ao longo de todos os anos do curso ou ainda o desinteresse com a sua aprendizagem.

Ressalta-se que “a primeira condição para que um indivíduo possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”,¹⁶ evidenciando a importância da participação ativa do aluno, pois o mesmo pode em sua vida acadêmica não se comprometer a refletir e agir frente à realidade da sociedade, tendo chances de se tornar um profissional com um comprometimento igualmente ausente e ineficaz, cabendo assim ao professor tentar estimular nas vivências do tutorial este interesse do aluno em apreender a realidade, refleti-la e intervir com ações de comprometimento.

O aluno é responsável pela construção do seu conhecimento, levantando hipóteses e testando-as, ou seja, sendo sempre um aluno ativo, por meio de sua relação com o mundo, na percepção de sua realidade e na compreensão do conhecimento, mostrando a importância do seu compromisso com o aprendizado durante toda a sua formação acadêmica e também sua responsabilidade com as estratégias que o tutor utiliza em sala de aula, tanto no sentido de participação efetiva, como de avaliação destas metodologias que são utilizadas em aulas teóricas e práticas. Entretanto, assim como o papel do aluno é questionado, o do professor também é, visto que o mesmo no tutorial é responsável pela formação acadêmica, profissional

e pessoal do discente, devendo “preparar os estudantes com uma sólida formação teórica que fundamente sua atuação nos campos de estágio e, futuramente, na sua vida profissional”.¹¹⁻¹²

O professor deve ser capaz de selecionar as oportunidades de aprendizagem, identificar os recursos disponíveis para o alcance dos objetivos de aula e assim permitir ao aluno o desenvolvimento das competências necessárias para se tornar o profissional que a sociedade precisa: ética, gestão e prestação de cuidados.⁷ Os resultados de ambas as análises convergem para a percepção de que a metodologia do tutorial vivenciada pelos alunos tem o potencial para promover o seu desenvolvimento de uma capacidade mais crítica e reflexiva. Os resultados mostram que tanto os alunos iniciantes e concluintes gostam de ser mentorados e tem uma apreensão adequada dos conteúdos fornecidos.

No entanto, é possível sugerir que com a suspensão do monitoramento devido mudança de disciplinas os alunos parecem entrar em processo de desinteresse, pois os mesmos aparentam ser tecnicamente adequados ao conteúdo ministrado. Sabem o que tem que ser feito, contudo não aprofundam e não parecem transpor para a realidade.

Nas duas análises é possível ainda perceber a diminuição do interesse do aluno do quinto ano com as vivências do tutorial, tanto pela predominância da não significância dos dados estatísticos, que apesar de prevalecer as respostas de concordância em todos os eixos aparecem em maior número as respostas de discordância e de neutralidade (“nem concordo, nem discordo”) quando comparado com as respostas dos alunos do segundo ano, destacando-se mais uma vez a necessidade da avaliação constante das metodologias utilizadas e dos sujeitos envolvidos. “É preciso avaliar tanto a estrutura e a dinâmica do programa, quanto o coração da proposta: a relação tutor-tutorando”,⁶ desde o início dos tutoriais e ao término de cada encontro, pois só assim serão percebidas as lacunas de aprendizagem e a diminuição do interesse, participação e compromissos dos sujeitos, permitindo a reformulação das ações.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa mostrou que o tutorial (*mentoring*) tem potencial de eficácia na formação do aluno. O processo de acompanhamento do aluno sob todos os seus aspectos é um processo complexo, cuidadoso que exige preparação do docente/tutor e compromisso do aprendiz. O tutorial não é o único nem talvez o melhor programa de ensino-aprendizagem, mas os resultados demonstraram o potencial para o melhor desenvolvimento do profissional que queremos formar para a sociedade. Ressalta-se ainda a necessidade da avaliação constante

da metodologia aplicada pelos sujeitos envolvidos e do preparo do aluno para o encerramento do tutorial, sendo o mesmo estimulado a manter o compromisso com a sua formação profissional. Problematizar uma situação para verificar o potencial crítico e reflexivo dos nossos alunos pode não ter sido o suficiente para generalizar, mas é o que foi possível apreender.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.
2. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda DRMVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev. esc. enferm. USP* [serial on the Internet]. 2005 Dec [cited 2014 Mar 19]; 39(4): 443-449. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400011&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000400011>.
3. Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de saúde hoje- problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico: Paraná*, 2003. 24-27
4. Komatsu RS, Zanolli MB, Lima VV, Pereira SMSF, Fiorini VML, Branda LA, et al. (editores). *Guia do processo de ensino-aprendizagem: aprender a aprender*. 4ª ed. Faculdade de Medicina de Marília. Marília – SP, 2003.
5. Argüis R, Arnaiz R, Báez C, Ben MA, Díaz FD, Díez MC, et al. *Tutoria: com a palavra, o aluno – volume 6*. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
6. Bellodi PL, Martins MA. *Tutoria: mentoring na formação médica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
7. Gopee N. *Mentoring and supervision in healthcare – 2 ed*. London: SAGE publications, 2011.
8. Colares MFA. Construção de um Instrumento para Avaliação das Atitudes de Estudantes de Medicina frente a Aspectos Relevantes da Prática Médica. *RBEM*. Rio de Janeiro, v. 26, n 194 ° 3, set./dez. 2002. 194-203
9. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
10. Saupe R, Geib LTC. Programas tutoriais para os cursos de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [serial on the Internet]. 2002 Oct [cited 2014 Mar 19]; 10(5): 721-726. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000500015&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000500015>.
11. Ribeiro JGCG. *Prática docente: intervenções de facilitação nos processos de aprendizagem*. Maceió: EDUFAL, 2009. 126p.

12. Gomes MPC, Ribeiro VMB, Monteiro DM, Leher EMT, Louzada RCR. (2010). O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. *Ciência & Educação (Bauru)*, 16(1), 181-198. Retrieved March 19, 2014, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000100011&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S1516-73132010000100011.
13. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Texto contexto - enferm.* [serial on the Internet]. 2010 Mar [cited 2014 Mar 19]; 19(1): 176-184. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000100021>.
14. Zabala A. *A prática educativa; como ensinar*. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.
15. Santos SSC. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. *Rev. bras. enferm.* [serial on the Internet]. 2006 Apr [cited 2014 Mar 19]; 59(2): 217-221. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000200018>.
16. Freire P. *Educação e mudança*. Tradução: Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
17. Nóbrega-Therrien SM, Guerreiro MGS, Moreira TMM, Almeida MI. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP* [serial on the Internet]. 2010 Sep [cited 2014 Mar 19]; 44(3): 679-686. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300018>.
18. Santana CS, Kebbe LM, Carlo MMRP, Carretta RYD, Elui VMC. (2009). Reflexões sobre a prática de tutoria com estudantes de terapia ocupacional. *Trabalho, Educação e Saúde*, 7(1), 167-182. Retrieved March 19, 2014, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000100009&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S1981-77462009000100009.
19. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva* [serial on the Internet]. 2008 Dec [cited 2014 Mar 19]; 13(Suppl 2): 2133-2144. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.